

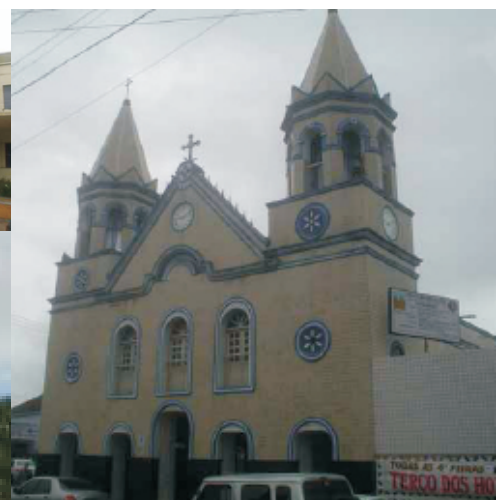
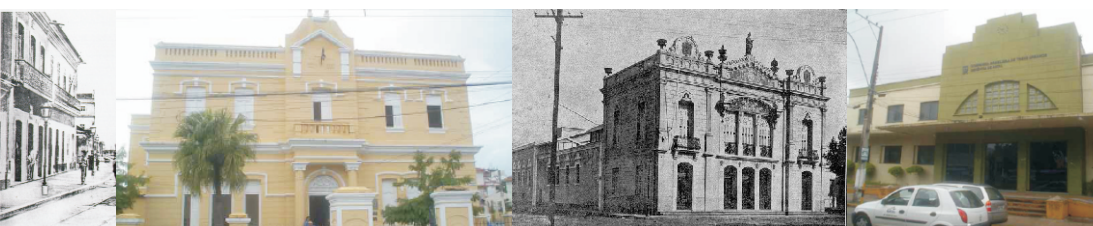
REALIZAÇÃO:



Cadastro de Imóveis

# RIBEIRA

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



Ministério das Cidades



## **EQUIPE TÉCNICA**

### **PESQUISADORES**

**Cilene Gomes**

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Geografia Humana

**Edja Bezerra Faria Trigueiro**

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Advanced Studies In Architecture

**Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire**

Estatístico. Docente UFRN. Dr. em Demografia

**Marcelo Bezerra de Melo Tinoco**

Arquiteto e Urbanista. Docente UFRN. Dr. em Estruturas Ambientais Urbanas

**Maria Dulce Picanço Bentes Sobrinha (Vice-Coord.)**

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Estruturas Ambientais Urbanas

**Maria do Livramento Miranda Clementino**

Cientista Social. Docente UFRN. Dra. em Economia Urbana e Regional

## **BOLSISTAS PERMANENTES**

### **Elizângela de Assis Duarte**

Estatística Aluna da Especialização em Demografia / UFRN

### **Francisco da Rocha Bezerra Júnior**

Arquiteto e Urbanista. Aluno do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

### **Huda Andrade Silva de Lima**

Arquiteta e Urbanista. Aluna do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

### **Luiz Antônio de Paiva**

Geógrafo. Mestrando do Programa da Pós-Graduação de Geografia / UFRN

### **Rodrigo Venceslau dos Santos**

Graduando de Estatística / UFRN

### **Valéria de Souza Ferraz**

Arquiteta e Urbanista. Mestranda do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

## **ESTAGIÁRIOS - TRABALHO DE CAMPO**

### **Aliny Fábila da Silva Miguel**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Alzilene Ferreira da Silva**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **André Ramos Orsini**

Aluno da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Carolina Faria Melo**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Heliana Lima de Carvalho**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Jobber José de Souza Pinto**

Arquiteto e Urbanista. Aluno do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

### **Maria Raquel Galvão Leite**

Aluna da Graduação História/ UFRN

### **Nathália Pereira da Silva**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Sara Cibele Rêgo de Medeiros**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

## **EQUIPE TÉCNICA**

## **PESQUISADORES**

**Enilson Medeiros dos Santos** (Coord.)

Engenheiro Civil. Docente UFRN, Dr. em Engenharia de Transportes

**Antonio Marozzi Righetto**

Engenheiro Civil. Docente UFRN, Dr. em Hidráulica e Saneamento

**Cilene Gomes**

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Geografia Humana

**Edja Bezerra Faria Trigueiro**

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Advanced Studies In Architecture

**Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire**

Estatístico. Docente UFRN. Dr. em Demografia

**Lucio Flavio Ferreira Moreira**

Engenheiro Civil. Docente UFRN. Dr. em Engenharia Hidráulica

**MARCELO BEZERRA DE MELO TINOCO**

Arquiteto e Urbanista. Docente UFRN. Dr. em Estruturas Ambientais Urbanas

**Maria Dulce Picanço Bentes Sobrinha (Vice-Coord.)**

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Estruturas Ambientais Urbanas

**Maria do Livramento Miranda Clementino**

Cientista Social. Docente UFRN. Dra. em Economia Urbana e Regional

**Moacir Guilhermino da Silva**

Engenheiro Civil. Docente UFRN, Ms. em Engenharia de Transportes

**Silvana Pirillo Ramos**

Cientista Social. Docente UFRN. Dra em Ciências Sociais

## **BOLSISTAS PERMANENTES**

### **Elizângela de Assis Duarte**

Estatística Aluna da Especialização em Demografia / UFRN

### **Francisco da Rocha Bezerra Júnior**

Arquiteto e Urbanista. Aluno do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

### **Huda Andrade Silva de Lima**

Arquiteta e Urbanista. Aluna do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

### **Luiz Antônio de Paiva**

Geógrafo. Mestrando do Programa da Pós-Graduação de Geografia / UFRN

### **Rodrigo Venceslau dos Santos**

Graduando de Estatística / UFRN

### **Valéria de Souza Ferraz**

Arquiteta e Urbanista. Mestranda do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

## **ESTAGIÁRIOS - TRABALHO DE CAMPO**

### **Aliny Fábila da Silva Miguel**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Alzilene Ferreira da Silva**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **André Ramos Orsini**

Aluno da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Carolina Faria Melo**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Heliana Lima de Carvalho**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Jobert José de Souza Pinto**

Arquiteto e Urbanista. Aluno do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

### **Maria Raquel Galvão Leite**

Aluna da Graduação História/ UFRN

### **Nathália Pereira da Silva**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

### **Sara Cibele Rêgo de Medeiros**

Aluna da Graduação de Arquitetura e Urbanismo/ UFRN

## SUMÁRIO

*Apresentação, 06*

1. O levantamento de campo .....	07
1.1. Do preenchimento das fichas cadastrais .....	07
1.1.1 Sobre localização .....	07
1.1.2 Sobre o caráter do imóvel .....	08
1.1.2.1 Filiação estilística .....	08
1.1.2.2 Natureza construtiva do imóvel.....	16
1.1.2.3 Número de pavimentos do imóvel .....	16
1.1.2.4 Estado de conservação.....	19
1.1.2.5 Estado de preservação .....	20
1.1.3 Sobre os usos do imóvel.....	23
1.2. Do registro fotográfico e mapeamento dos edifícios .....	30
2. A organização das informações.....	31
2.1 Procedimentos iniciais.....	31
2.2 A identificação dos imóveis residenciais .....	32
2.3 O redesenho da base cartográfica para o banco de dados .....	32
2.4 A montagem fotográfica de perfis das testadas de quadras.....	34
2.5 O banco de dados .....	36
2.5.1 A organização inicial do banco .....	36
2.5.2 A alimentação do banco.....	39
2.5.3 A produção de mapeamentos .....	40
2.5.4 Possibilidades de ampliação do banco de dados.....	42

ANEXOS

## Lista de Figuras

Figura 1: edifícios classificados como COLONIAIS.....	09
Figura 2: edifícios classificados como ECLÉTICOS.....	10
Figura 3: edifícios classificados como MODERNISTAS.....	12
Figura 4: edifícios classificados como CONTEMPORÂNEOS.....	12
Figura 5: edifícios classificados como PROTOMODERNISTAS.....	14
Figura 6: Identificação das fotos.....	32
Figura 7: Fotos das edificações da Avenida Rio Branco, quadra-09, e mosaico da testada.....	35
Figura 8: Painel de controle do banco de dados: categorias e planos de informação.....	36
Figura 9: Imagem do satélite Ikonos.....	37
Figura 10: Base cartográfica da área de estudo.....	38
Figura 11: Banco de dados.....	39
Figura 12: Ficha individualizada de um imóvel selecionado, com o endereço da fotografia e a fotografia correspondente.....	40
Figura 13: Consulta simples ao banco de dados.....	41
Figura 14: Consulta cruzada ao banco de dados: edifícios sem uso em bom estado de conservação.....	42

## **Lista de Quadras**

Quadro 01-Síntese das Categorias e Planos de Informação (Pis).....	36
Quadro 02 – Atributos dos imóveis no banco de dados.....	38

## **Lista de Mapas**

MAPA 01_Estilos Arquitetônicos.....	15
MAPA 02_Número de pavimentos dos edifícios.....	17
MAPA 03_Estado de Conservação.....	19
MAPA 04_Estado de Preservação das Fachadas.....	21
MAPA 05_Edifícios Tombados.....	22
MAPA 06_Uso Específico dos Edifícios: Pavimento Térreo.....	24
MAPA 07_Uso Específico dos Edifícios: Primeiro Pavimento.....	25
MAPA 08_Uso Específico dos Edifícios: Acima do Primeiro Pavimento.....	26
MAPA 09_Uso Geral dos Edifícios: Pavimento Térreo.....	27
MAPA 10_Uso Geral dos Edifícios: Primeiro Pavimento.....	28
MAPA 11_Uso Geral dos Edifícios: Acima Primeiro Pavimento.....	29



# **Cadastro de Imóveis do Bairro da Ribeira: Relatório Parcial**

## ***Apresentação***

O cadastro de imóveis constitui, junto ao cadastro das famílias e demais produtos previstos no Termo de Referência, uma das bases de informações que dará sustentação à análise urbanístico-social e ao plano de reabilitação do bairro da Ribeira. No Relatório 1, intitulado *Aspectos Metodológicos do Plano de Reabilitação*, foram apresentados os procedimentos e materiais para a operacionalização do processo de trabalho que supõe, basicamente, as etapas de levantamento em campo e organização das informações, que são aqui detalhadas.

Após um treinamento prévio, os pesquisadores realizaram o levantamento cadastral e fotográfico. Concomitantemente ao desenvolvimento desta primeira etapa, teve início o trabalho de organização das imagens resultantes do levantamento fotográfico, e de lançamento das informações cadastrais das frações já registradas, em um Banco de Dados geo-referenciado, cuja construção se deu com a utilização do programa *Spring* (INPE).

A etapa consecutiva ao cadastramento geo-referenciado dos imóveis compreende, finalmente, a exploração do banco de dados, no sentido da produção dos mapeamentos básicos correspondentes aos principais itens da ficha cadastral.

Este relatório parcial do cadastro de imóveis (Relatório 8) consistirá, precisamente, em uma descrição mais circunstanciada destas principais etapas mencionadas acima. Em seu alcance final, conduzirá ao próximo relatório, o Relatório 11, que deverá explorar as consultas ao banco de dados consideradas de interesse à luz da análise multidisciplinar do bairro. Tais consultas deverão contemplar questões centrais à formulação das diretrizes para o plano de reabilitação e incluir dados relativos aos demais levantamentos realizados pela equipe.

## 1. O levantamento de campo

Para a obtenção dos registros resultantes do levantamento de campo, foram três os momentos iniciais do processo de trabalho: o da formação da equipe, o de instruções gerais e organização para o levantamento e o do levantamento, propriamente dito, das informações em campo.

Após os contatos, entrevistas e listagem dos dados pessoais dos pesquisadores de campo, a equipe foi instruída para o levantamento no dia 16 de junho último. Neste dia, após as informações gerais sobre os objetivos do cadastro, as instruções disseram respeito, em síntese, às principais tarefas do trabalho de campo, a saber:

1. preenchimento das fichas cadastrais, mediante a observação direta dos imóveis; em casos específicos, as observações foram complementadas com perguntas a pessoas presentes no local;
2. registro fotográfico dos edifícios, enfocando cada fachada principal, através do ângulo de fotografia que fosse possível obter e, ainda, de fotos frontais em número necessário para viabilizar a montagem de um mosaico representativo das testadas das principais quadras;
3. mapeamento dos edifícios registrados, através do confronto entre os mapas levados a campo e de ajustes nos desenhos para fazê-los melhor representativos da realidade.

### 1.1. Do preenchimento das fichas cadastrais

As instruções relativas ao preenchimento das fichas cadastrais contemplaram, dados básicos sobre **localização**, **caráter** e **usos** dos imóveis.

#### 1.1.1 *Sobre localização*

Para o item **localização**, solicitou-se que fossem registrados, além da denominação do logradouro e do número do imóvel, croquis representativos da

implantação do **edifício no lote**, com referência aos seus limites frontal e laterais visíveis da rua, e do **lote na quadra**, observada a seqüência da numeração e as adjacências das fachadas.

#### 1.1.2 Sobre o caráter do imóvel

Para a definição do **caráter do imóvel**, solicitou-se a observação e notação de sua **filiação estilística**, **natureza construtiva do imóvel**, **número de pavimentos**, **estados de conservação** e de **preservação**. Buscou-se, ainda, assinalar os edifícios tombados e aqueles que foram objeto de projetos de conservação/restauro.

##### 1.1.2.1 Filiação estilística

A filiação estilística informa, em levantamentos extensivos quando não é possível investigar o conjunto caso a caso, sobre a *época da construção ou reforma importante*, um dos requisitos constantes no Termo de Referência que embasou o presente projeto. Para a definição da filiação estilística foram considerados os tipos formais que caracterizam fases sucessivas da formação dos cenários construídos no Brasil, conforme indicam a literatura e os resultados de numerosos estudos empíricos desenvolvidos por integrantes da equipe deste projeto de pesquisa. Considera-se aqui que é possível ler, em grande medida, a trajetória das cidades brasileiras através, da identificação da produção arquitetural COLONIAL, ECLÉTICA, MODERNISTA e CONTEMPORÂNEA.

Define-se aqui como COLONIAL (figura 1), o edifício que apresenta predominância de características formais **legadas de tempos coloniais mesmo quando sabidamente construído em épocas posteriores a 1822**. Suas características exteriores dominantes são:

- construção alinhada sobre a testada do lote; a **relação do edifício com o lote** é, portanto, quase sempre sem recuo ou, às vezes, com recuo lateral ou bilateral, mas não frontal;
- caixa mural composta por um único volume, abrigando toda (ou quase toda) a planta sob o mesmo teto, descontadas eventuais edículas; cobertura composta por 2 águas paralelas à fachada principal, cobertas por telhas cerâmicas “de capa e canal”, também chamadas “telhas coloniais”, usadas até hoje, seus beirais

avançando sobre a fachada, apoiados em cornija; empenas laterais que se aproximam dos 45° e paredes espessas (+ ou - 0,50m);

- nas fachadas principais, cheios predominam sobre vazios que são dispostos a intervalos regulares, têm formatos semelhantes, com vergas retas ou em arco abatido, e cercaduras acompanhando o contorno dos vãos; as superfícies da fachada são rebocadas e caiadas, sem adornos e com predominância de composições simétricas, linhas e planos horizontais.



Figura 1: edifícios classificados como COLONIAIS

Define-se aqui como ECLÉTICO (figura 2) o edifício no qual predomina uma gramática formal resultante de uma ou mais tendências revivalistas de estilos passados (classicista, medieval, romântica), por vezes amalgamadas a motivos característicos ou derivados de manifestações de vanguarda (Art Nouveau e Art-Deco), ou, ainda, a elementos evocativos da arquitetura ibérica, sobretudo religiosa, na esteira do surgimento de atitudes de cunho nacionalista em prol do resgate de “nossa herança colonial” (Neocolonial, Missões).

Suas características exteriores mais freqüentes são:

- construção recuada em relação à testada frontal do lote;
- caixa mural decomposta em volumes justapostos e/ou interpenetrantes;
- coberturas, em 2 ou múltiplas águas, recobertas de telhas cerâmicas de "capa e canal" ou planas, as chamadas "telhas francesas"; as empenas podem ser frontais e/ou laterais, encobertas ou não por platibandas, ao sabor da tendência adotada em cada edifício ou em volumes distintos de um mesmo edifício; destacam-se elementos decorativos nas platibandas que podem ser recortadas em linhas retas,

curvas, sinuosas, escalonadas; um ou mais de um volume pode apresentar cobertura em 4 águas, sem empenas, portanto.

- nas fachadas predominam cheios sobre vazios, embora a presença de elementos decorativos, geralmente adornos em massa ou estuque, contribua para disfarçar a continuidade dos cheios; os vãos podem ser semelhantes ou distintos, dispostos a intervalos regulares ou irregulares; essas semelhanças e/ou dessemelhanças podem estar expostas em paramentos diversos ou em um mesmo paramento; as vergas podem ser retas, em arco pleno, em arco ogival, recortadas ou mistas; molduras em reboco acompanham o contorno dos vãos ou acrescentam, no topo destes e/ou em suas laterais, elementos decorativos com recortes variegados; as superfícies da fachada entre os vãos são freqüentemente preenchidas com adornos segundo a(s) inspiração(ções) estilística(s) adotada(s); predominam as assimetrias (exceto nos casos de forte vinculação classicista) e a verticalidade das linhas e planos.

É o período que apresenta, conforme a própria designação, maior variedade formal, indo desde fachadas cujas modenaturas se assemelham as das casas coloniais, exceto pela presença de certos ornamentos, até uma composição que aponta para a linguagem formal protomodernista, na qual a decoração aparece mais contida em motivos geométricos e as superfícies das paredes mais desnudas. Em um primeiro momento – da segunda metade do século 19 até início do 20 – predomina um ecletismo de inspiração classicista caracterizado pela presença de platibandas delimitadas, na base, por cornijas retas e, no topo, por cimalthas simples ou coroadas por tímpanos triangulares ou semi-circulares, elementos freqüentemente utilizados, também, como acabamento superior das molduras dos vãos, que apresentam vergas retas ou em arco pleno.



Figura 2: edifícios classificados como ECLÉTICOS

Define-se aqui como MODERNISTA (figura 3) o edifício em que predominam formas próprias ou derivadas da produção inicialmente chamada "Estilo Internacional", depois referida como Movimento Moderno e, hoje, mais freqüentemente, como arquitetura modernista. Essa linguagem dissemina-se nos centros urbanos brasileiros nos anos 50, ganhando mais vigor nos anos 60, impulsionada pela repercussão de Brasília.

Suas características exteriores predominantes são:

- edifício recuado em relação à testada e freqüentemente aos limites laterais do lote, demarcados por elementos que não obstruem ou obstruem apenas minimamente sua visibilidade a partir da rua;
- caixa mural formada por um ou por mais de um volume que se apresentam adjacentes, interpenetrantes ou justapostos, podem ser cobertos, cada um, por duas águas, às vezes conformando empenas invertidas, ou uma única água; as mantas de cobertura podem ser de telhas de "capa e canal" sobre madeirame ou sobrepostas diretamente às lajes ou, ainda, de cimento amianto, freqüentemente encobertas por platibandas sem molduras; embora raras no Nordeste do Brasil, podem ser encontradas lajes planas impermeabilizadas; coberturas em 4 águas tornam-se usuais na arquitetura residencial, sobretudo a produzida nos anos 70 e 80, mas construções residenciais dessa época não são comuns na Ribeira
- nas fachadas predominam os vazios sobre os cheios; os vãos tendem a ser mais largos que altos, apresentam-se em formatos semelhantes ou distintos, dispostos a intervalos irregulares e freqüentemente ocupando a maior parte das fachadas; as vergas são quase sempre retas, embora novas ressurgências de referências coloniais tenham provocado uma onda de arcos abatidos em vãos de terraços, portas e janelas, mesmo em janelas muito longitudinais, sobretudo na arquitetura residencial dos anos 70; vazios são, ainda, freqüentemente fechados por elementos vazados (cobogós e brise-soleils); as superfícies dos cheios podem ser rebocadas e pintadas ou revestidas por cerâmica, azulejo e pedra, com destaque local para as então chamadas "pedras de pedras"; predominam as assimetrias e a horizontalidade em volumes, planos e linhas, embora sejam também recorrentes as formas e linhas diagonais.



Figura 3: edifícios classificados como MODERNISTAS

Na Ribeira, dentre os exemplares classificados sob essa designação existe grande contraste em termos de fidelidade à linguagem estilística e porte das edificações; encontram-se aí desde versões cuja relação com o lote e composição volumétrica se assemelha a das casas coloniais e/ou ecléticas até casos notadamente fiéis à linguagem modernista nacional e internacional, inclusive na adoção de inovações técnico-construtivas marcantes.

Foi considerado RECENTE ou CONTEMPORÂNEO (figura 4), o edifício com características construtivas próprias das últimas décadas, desde aproximadamente meados dos anos 80, e como OUTRO aquele – geralmente produto de sucessivas intervenções – em que não sobreviveram traços formais indicadores de determinada filiação ou em que a presença desses traços parece irrelevante como referência para tomadas de decisão sobre possíveis intervenções na área.



Figura 4: edifícios classificados como CONTEMPORÂNEOS

Contudo, na realidade dos ambientes construídos, as construções nem sempre se manifestam estilisticamente com a clareza dos manuais, mesmo quando a definição do elenco de características morfológicas identificadoras de cada tipo é resultado, em grande parte, de observações empíricas apoiadas por exaustivos levantamentos em numerosos estudos de cidades distintas, como é o presente caso<sup>1</sup>. Como artefatos de uso prolongado, os edifícios são produto de constantes transformações físicas, bem como de combinações entre tendências arcaicas e inovadoras adotadas simultaneamente, de sorte que a classificação de amostras extensivas implica em uma margem considerável de subjetividade, sobretudo quanto ao estabelecimento da linha demarcadora entre os limites de cada tendência ou período estilístico. Daí a opção por considerar, inicialmente, para a classificação dos edifícios que compõem o Cadastro de Imóveis da Ribeira, alguns exemplares como tipos formais híbridos de duas tendências.

Seriam HÍBRIDOS de arquitetura *colonial* e *eclética*, edifícios que, reunindo características formais legadas de tempos coloniais, receberam atualizações estilísticas posteriores, através da incorporação de elementos formais ecléticos ou que, construídos no início do século 20, conservaram aspectos formais arcaizantes, já em desuso, combinados a aspectos então contemporâneos. Situação análoga é o amálgama das linguagens *eclética* e *modernista* quando características formais comuns aos anos 20 a 40 combinam-se a atributos em voga entre os anos 50 e 70. Do mesmo modo, têm-se elementos justapostos da gramática modernista e contemporânea, bem como, de estilos que não se sucederam diretamente, como o colonial e modernista, eclético e contemporâneo etc. Diante das dificuldades de identificar essas nuances em um inventário extensivo e de rápida execução, desenvolvido por diversos observadores de

---

<sup>1</sup> Trigueiro, E. "Oh de fora! Um estudo sobre a arquitetura residencial pré-modernista do Recife, enquanto elemento básico de composição do cenário urbano." Dissertação de Mestrado, UFPE:Mestrado em História, 1989; Trigueiro et al. "Inventário de uma herança ameaçada: estudo e registro de centros históricos do Seridó". Projeto de Pesquisa. UFRN:DARQ 1996-2000. Banco de dados disponível em [www.seol.com.br/bdc](http://www.seol.com.br/bdc); Trigueiro, E. et al. "Centro antigo de Natal: recursos para o conhecimento de relações forma do espaço construído e vitalidade sustentável". Projeto de Pesquisa. UFRN:DARQ/MUsA, 2004-2005; Trigueiro, E., Borges, E. et al. "Vestígios de duas trajetórias urbanas: um estudo comparativo de relações entre configuração espacial, uso do solo e conservação do patrimônio arquitetônico de Caicó e Ceará Mirim". Projeto de Pesquisa. UFRN: DARQ/MUsA, 2003-2004; Trigueiro, E. Medeiros, V. et al. "O que se há de preservar? Um estudo das relações entre configuração, movimento, usos e estado de preservação de edifícios e lugares públicos na Cidade Alta e Ribeira". Projeto de Pesquisa. UFRN:DARQ/MUsA, 2001-2003. Trigueiro, E et al. "De volta ao cartão postal: um estudo sobre a natureza e potencialidades do sítio de fundação de Natal enquanto centro histórico". Projeto de Pesquisa. UFRN: DARQ/MUsA, 1999-2001; Trigueiro et al. "Quatro séculos de ocupação e uma origem esmaecida: um estudo morfológico do centro histórico de Natal. UFRN:DARQ, 1999-2001.



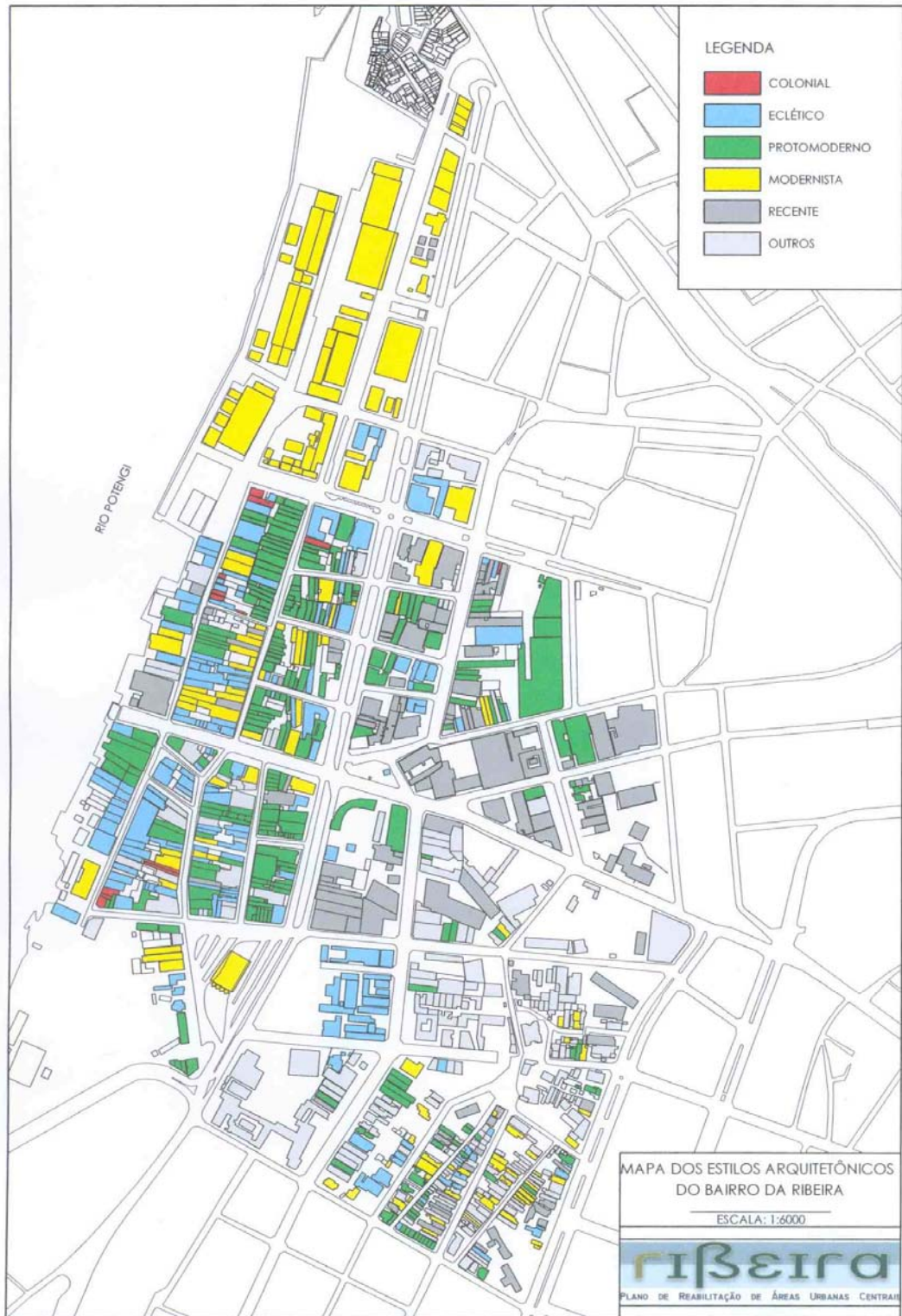
campo e havendo pouco tempo para a revisão dos registros como é o presente caso, optou-se por eliminar, da classificação final, os tipos assinalados em campo como *híbridos* e reclassificá-los, ora como pertencente à tendência mais antiga percebida, uma vez que esse procedimento permite que se considere a presença de vestígios da produção arquitetural para balizar o desenvolvimento da ocupação urbana, ora como *outros*.

Note-se que, neste Cadastro, há, ainda, um tipo estilístico específico – PROTOMODERNISTA / ART DÉCO (figura 5) – que corresponde, em grande medida, à definição acima, acerca do tipo híbrido resultante do amálgama das linguagens *eclética* e *modernista* e que, em outros conjuntos edificados brasileiros, poderia ter sido classificado como tal ou, como *modernista inicial*, uma vez que caracteriza a fase de transição entre esses dois momentos. A linguagem formal protomodernista (hoje freqüentemente referida como art déco por incluir características formais próprias ou derivadas dessa tendência), manifesta-se, na maioria dos casos encontrados nas cidades brasileiras, como uma fase tardia do período eclético ou um momento inicial do modernista, apresentando motivos decorativos geométricos esparsos em substituição à exuberância da estucaria eclética e apontando para a estética modernista através de uma certa nudez de superfícies e da presença de elementos evocativos da era industrial como marquises em cimento armado, guarda-corpos metálicos, amplos panos de vidro. Entretanto, no caso da Ribeira, optou-se por tratar esses edifícios como um tipo específico pela recorrência com que são encontrados e porque demarcam a época de apogeu urbano do bairro – nos anos 30 e 40 – quando a Ribeira era, efetivamente, o *centro ativo* de Natal, aqui entendido como a fração que reúne o maior e mais variado conjunto de usos e atividades, o núcleo da *centralidade urbana*.



Figura 5: edifícios classificados como PROTOMODERNISTAS

# MAPA 01\_Estilos Arquitetônicos



Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)

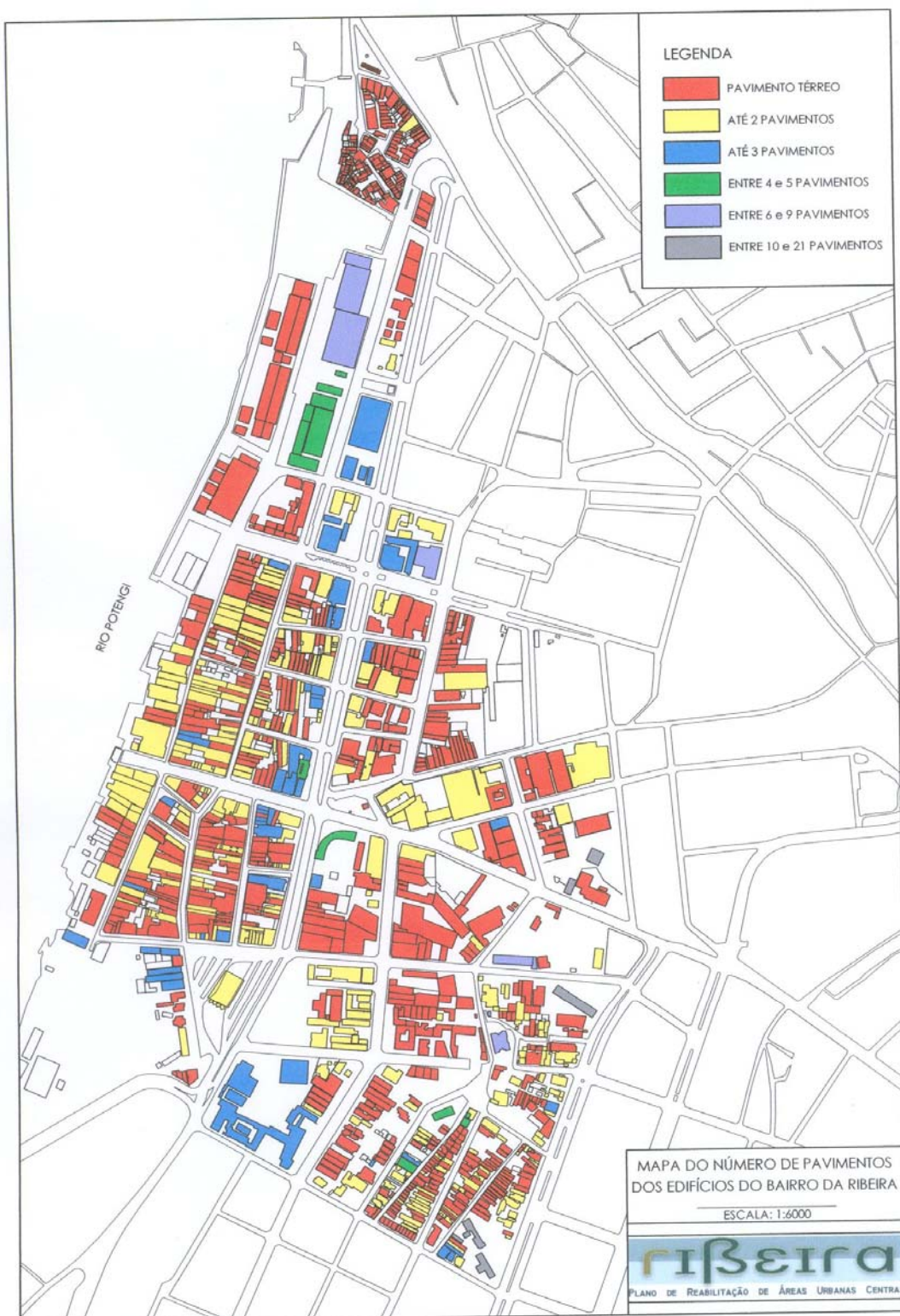
### *1.1.2.2 Da natureza construtiva do imóvel*

A quase totalidade dos edifícios da Ribeira é construída em alvenaria ou em alvenaria e concreto. Daí porque, embora essa informação tenha sido lançada no banco de dados, não se considerou necessário gerar um mapa temático representativo desse atributo.

### *1.1.2.3 Do número de pavimentos do imóvel*

O registro do número de pavimentos do imóvel é importante para subsidiar diversos aspectos analíticos e projetuais do ambiente construído, e, em especial, para a avaliação do potencial de animação de determinada fração urbana, uma vez que atividades exercidas nos pavimentos superiores podem contribuir significativamente, e é quase sempre desejável que contribuam (embora muitas vezes isso não ocorra) para a geração de vitalidade nas ruas e espaços públicos. O mapeamento desse dado é relevante para a tomada de decisões, notadamente no caso da Ribeira, onde são muitos os casos de pavimentos superiores vazios sobre pavimentos térreos ativos.

## MAPA 02\_Número de pavimentos dos edifícios

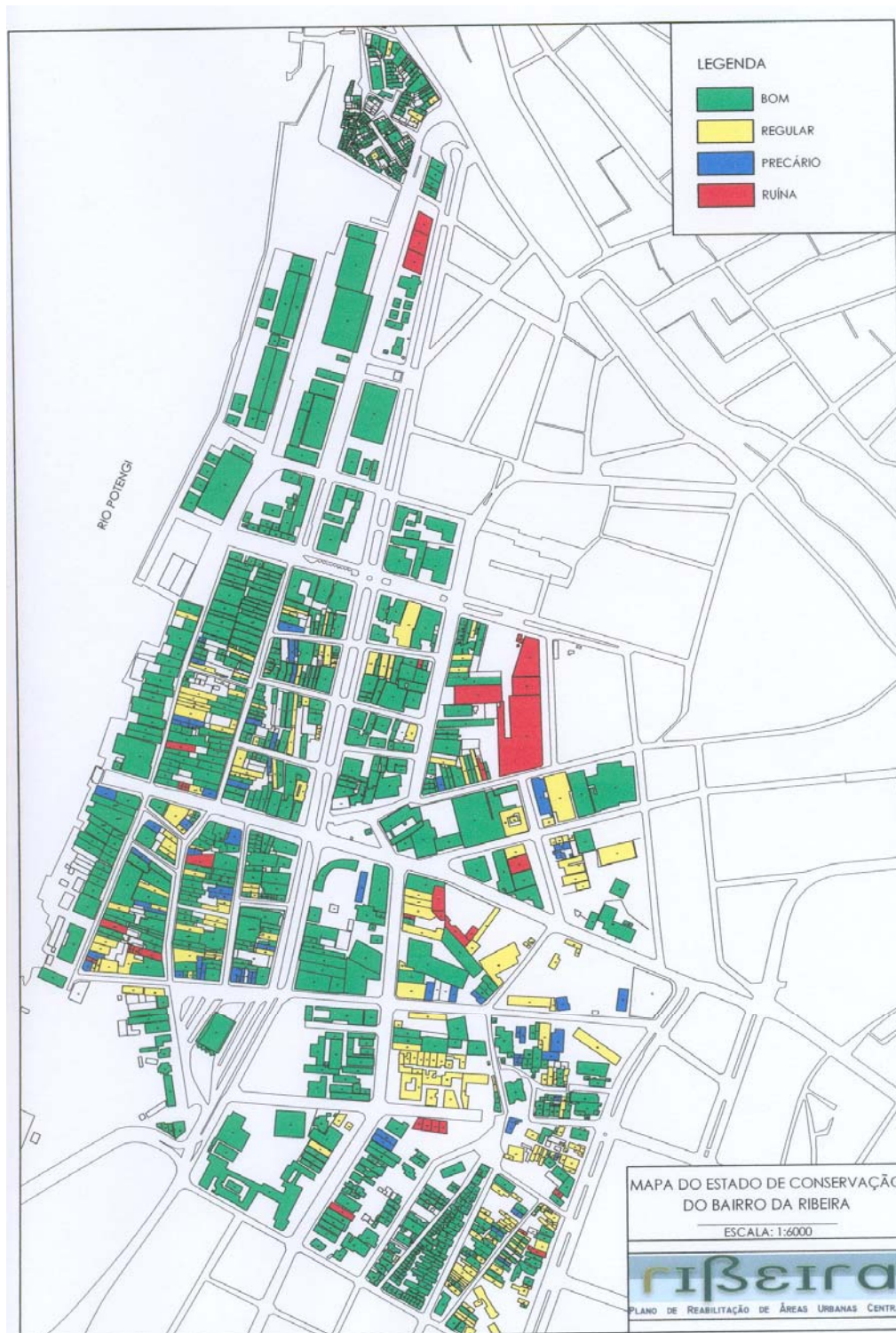


Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)

#### *1.1.2.4 Estado de conservação*

No presente trabalho, o estado de conservação de um imóvel diz respeito à integridade de sua estrutura física. São quatro os itens de classificação aqui adotados: BOM, quando nenhuma falha de manutenção capaz de comprometer o edifício ou abreviar sua vida útil foi detectada; REGULAR, quando são percebidos estragos (vidraças, telhas, panos de reboco danificados) que, caso se intensifiquem, podem levar a riscos graves ou perdas irreversíveis do todo ou de parte da edificação; PRECÁRIO quando já se detectam danos severos, com comprometimento da integridade material do edifício; RUÍNAS quando o edifício já não oferece qualquer condição de habitabilidade.

### MAPA 03\_Estado de Conservação



Fonte: MUa (sobre bases cartográficas CAERN)

#### 1.1.2.5 Estado de preservação

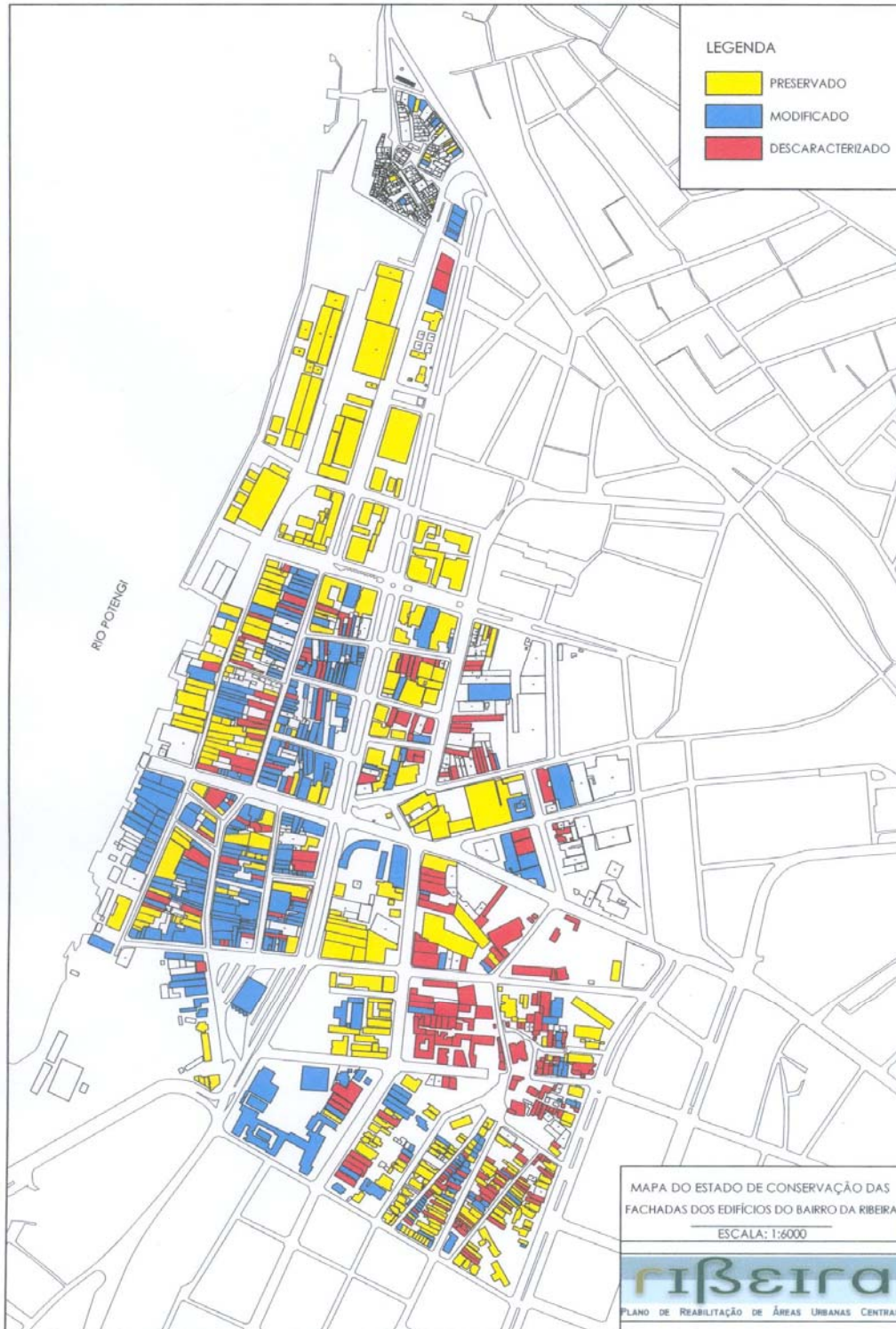
No presente trabalho, o estado de preservação de um imóvel diz respeito à integridade de suas características morfológico-estilísticas predominantes. São três os itens de classificação aqui adotados: PRESERVADO, quando os diversos elementos componentes da fachada ou fachadas principais articulam-se coerentemente em uma linguagem estilística, e esta, à caixa ou caixas murais que contêm a maior parte do edifício, mesmo que essa linguagem não seja sabidamente a original daquele edifício, mas uma atualização estilística resultante de reforma; diz-se aqui que um edifício é MODIFICADO, quando se pode perceber, com razoável clareza, quais elementos foram alterados, quebrando a coerência estilística de determinada linguagem, de sorte que a aparência do edifício anterior às alterações pode, por definição, ser facilmente reconstituída; DESCARACTERIZADO, quando se identificam alguns elementos que articulam determinada gramática estilística paralelamente a alterações que, por número ou intensidade, já não permitem identificar qual seria a feição do edifício, anterior àquelas intervenções.

Na sessão relativa ao caráter do edifício na ficha de campo foi, ainda, incluído um item que deveria informar sobre o estado de preservação dos interiores, mas como apenas em raros casos os pesquisadores tiveram a oportunidade de adentrar os edifícios esse item perdeu sentido. O mesmo pode-se dizer do item que informa sobre a existência de projeto de conservação ou restauro, informação que se mostrou difícil de averiguar em termos satisfatoriamente consistentes. Os **imóveis tombados** foram mapeados a partir de informações existentes na Fundação José Augusto<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Fornecidas pelo Prof. Paulo Heider Feijó

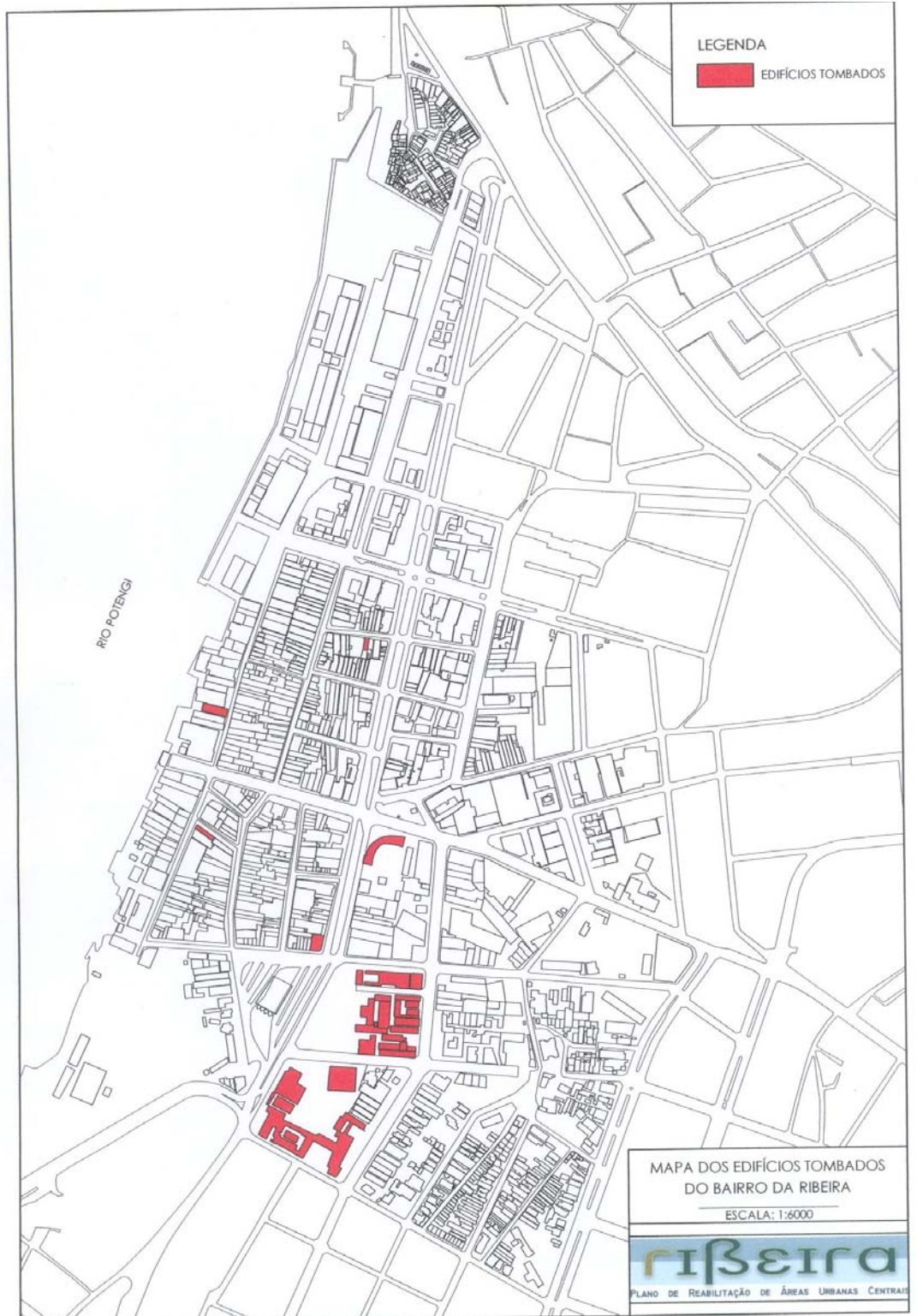
## MAPA 04\_Estado de Preservação das Fachadas



Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)



### MAPA 05\_Edifícios Tombados



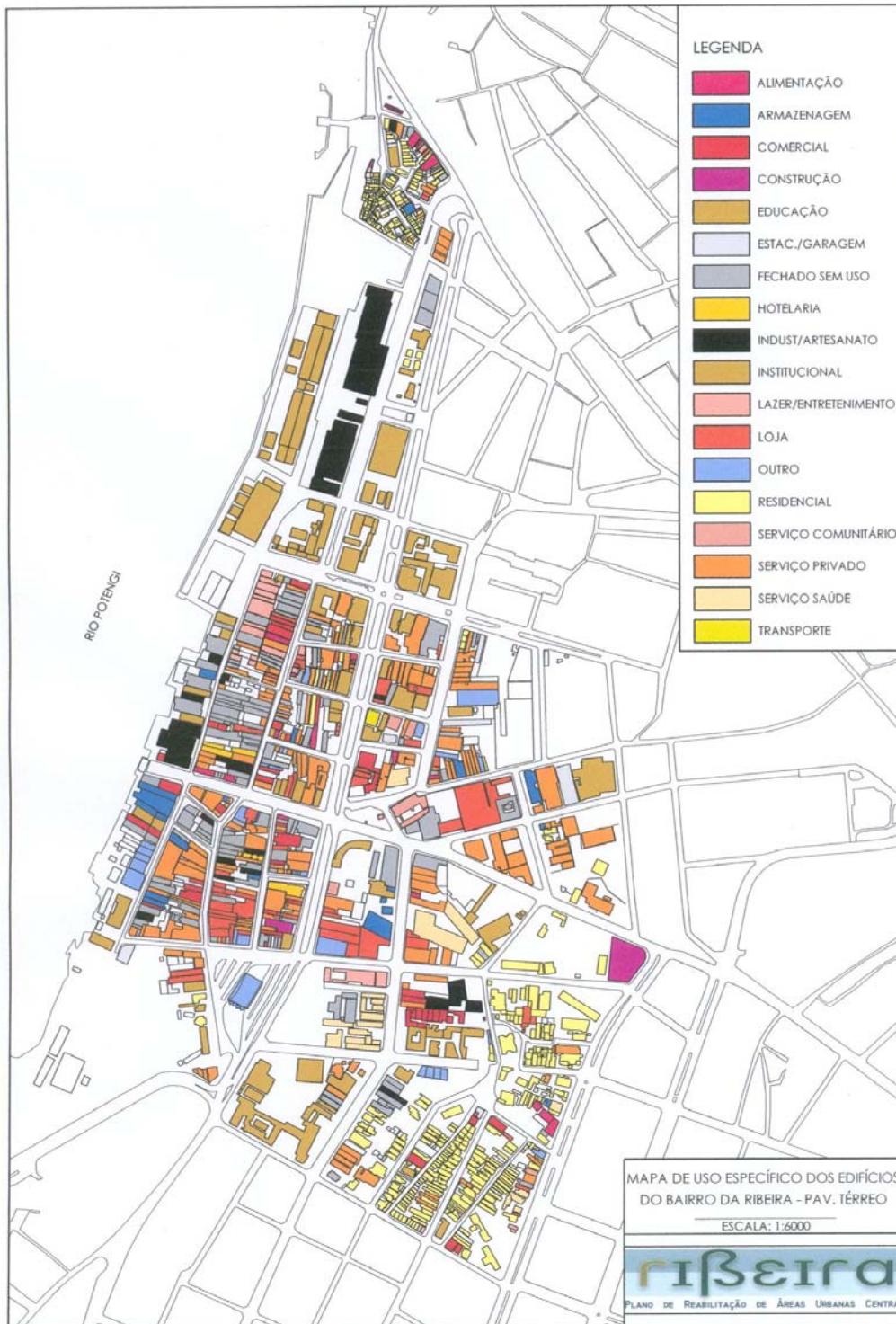
Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)

### 1.1.3 Sobre os usos do imóvel

Foram anotadas informações detalhadas sobre as atividades exercidas em cada imóvel, considerados os usos encontrados ao nível da rua, no primeiro pavimento (ou pavimento superior ao do nível da rua) e o uso predominante nos pavimentos acima do andar superior ao térreo. Foi estabelecida uma lista de possíveis usos, definidos por seus potenciais de geração de movimento em horários e dias diversos, quais sejam: COMERCIAL (escritórios e firmas), INSTITUCIONAL (repartições e órgãos públicos), LOJA (comércio varejista), SERVIÇOS PRIVADOS (oficinas, costureiras, cabeleireiros etc), SERVIÇOS COMUNITÁRIOS (lugares de culto religioso, associações comunitárias /beneficentes, sindicatos etc.), SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO (escolas, colégios, faculdades, cursos de língua, cursos técnicos etc), ALIMENTAÇÃO (pontos em que a venda e o consumo de alimentos é a atividade principal), HOTELARIA, LAZER/ ENTRETENIMENTO (teatros, cinemas, bares, galerias de arte, “cybercafés” etc.), TRANSPORTE (estações, portos, aeroportos), INDÚSTRIA / ARTESANATO e RESIDENCIAL. Foram, ainda, assinalados os imóveis em CONSTRUÇÃO, FECHADOS ou SEM USO aparente, utilizados como ESTACIONAMENTO / GARAGEM e para ARMAZENAGEM, e os terrenos VAZIOS. Usos que não se enquadram nessa lista foram registrados como OUTROS.

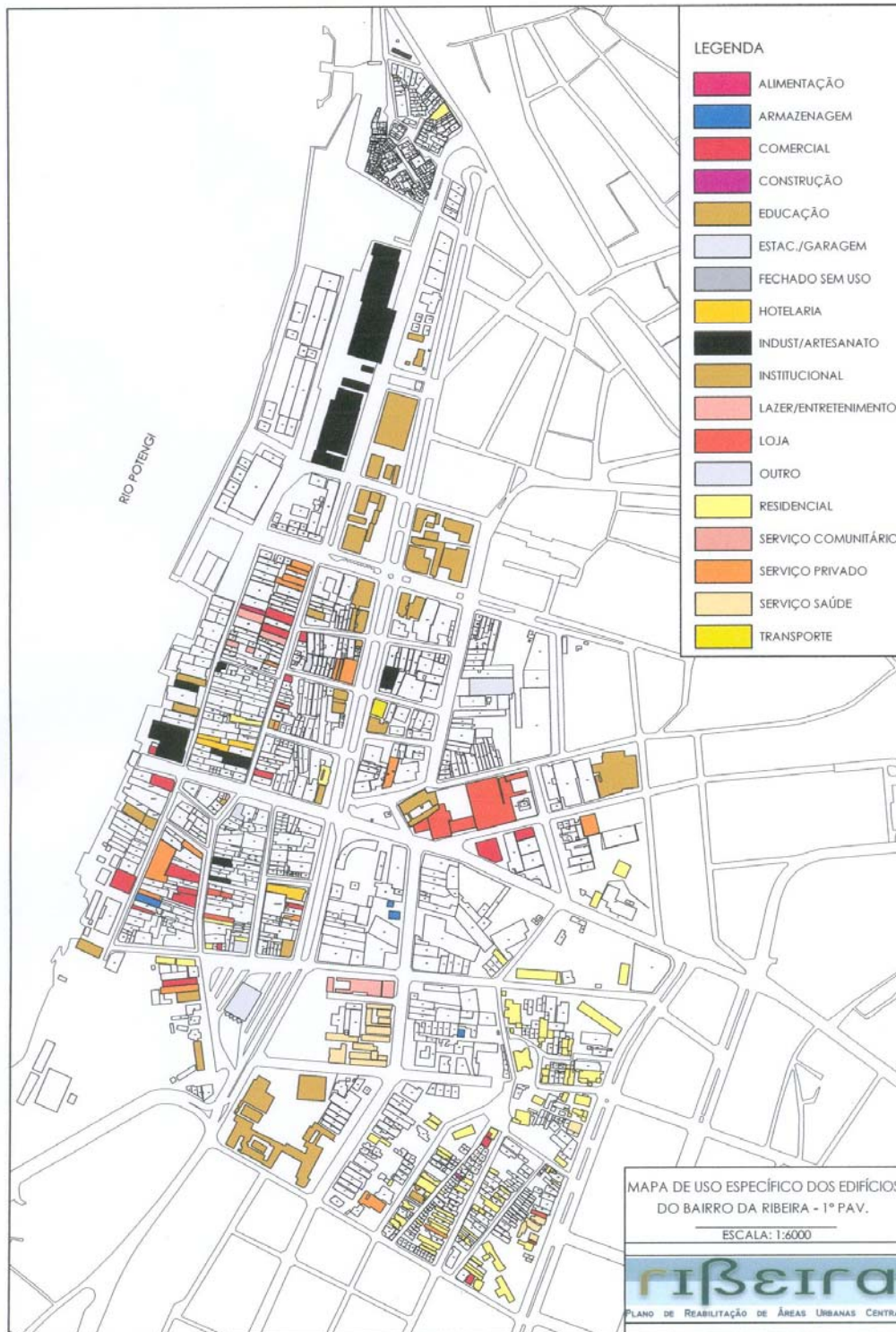
Foram produzidos mapas temáticos representativos dos usos registrados para cada nível das edificações (pavimento térreo, superior e, predominantemente, nos andares acima do pavimento superior), sendo três específicos (contemplando o conjunto dos itens acima), e três de caráter mais geral. Nestes, os itens COMERCIAL, LOJAS e ALIMENTAÇÃO foram reagrupados sob a designação **COMERCIAL**, os itens INSTITUCIONAL, SERVIÇOS COMUNITÁRIOS, SERVIÇOS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO e TRANSPORTE foram reagrupados sob a designação **SERVIÇOS PÚBLICOS** e os itens SERVIÇOS PRIVADOS, HOTELARIA e LAZER/ ENTRETENIMENTO foram reagrupados sob a designação **SERVIÇOS PRIVADOS**.

## MAPA 06\_Uso Específico dos Edifícios: Pavimento Térreo



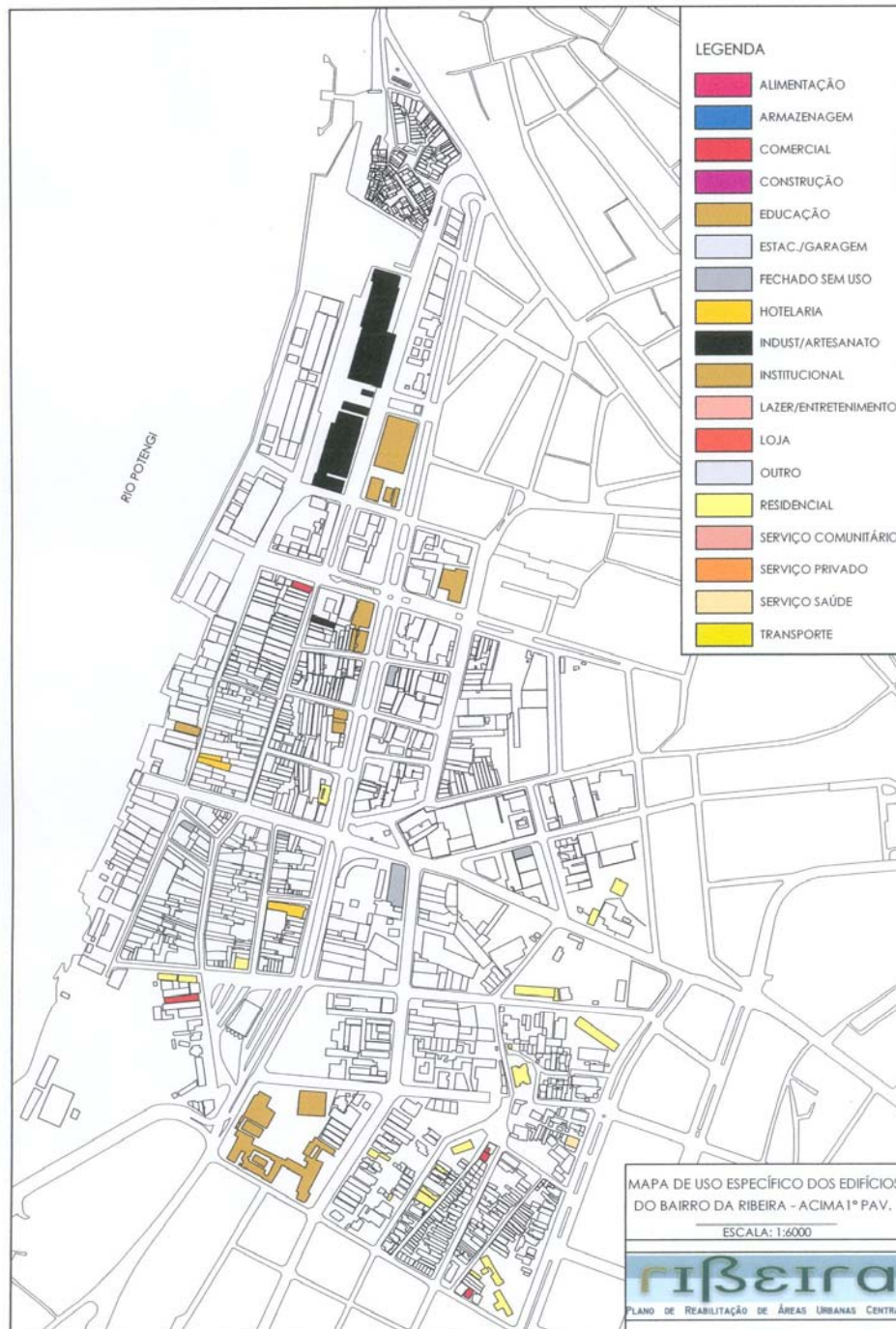
Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)

## MAPA 07\_Uso Específico dos Edifícios: Primeiro Pavimento



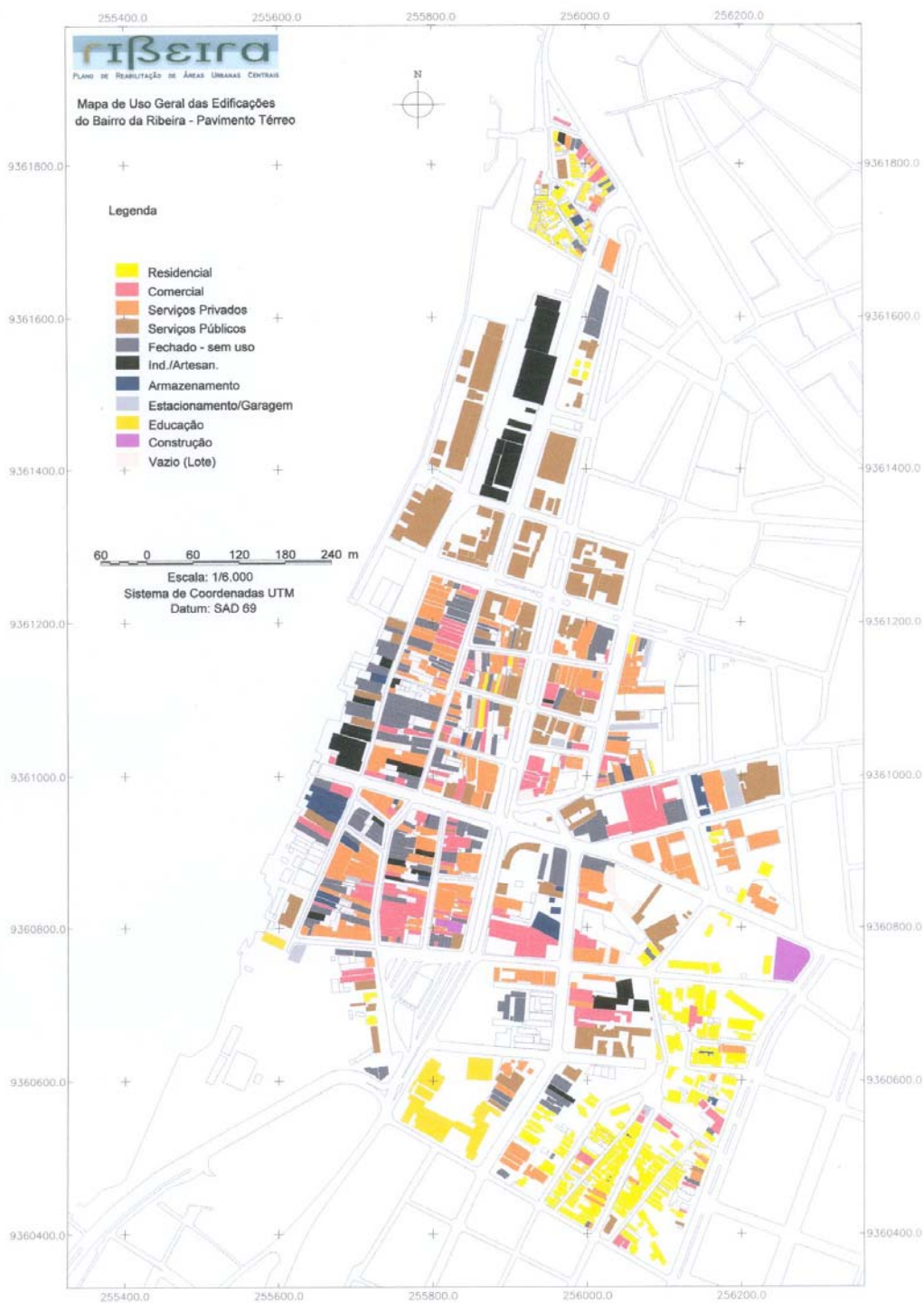
Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)

## MAPA 08\_Uso Específico dos Edifícios: Acima do Primeiro Pavimento



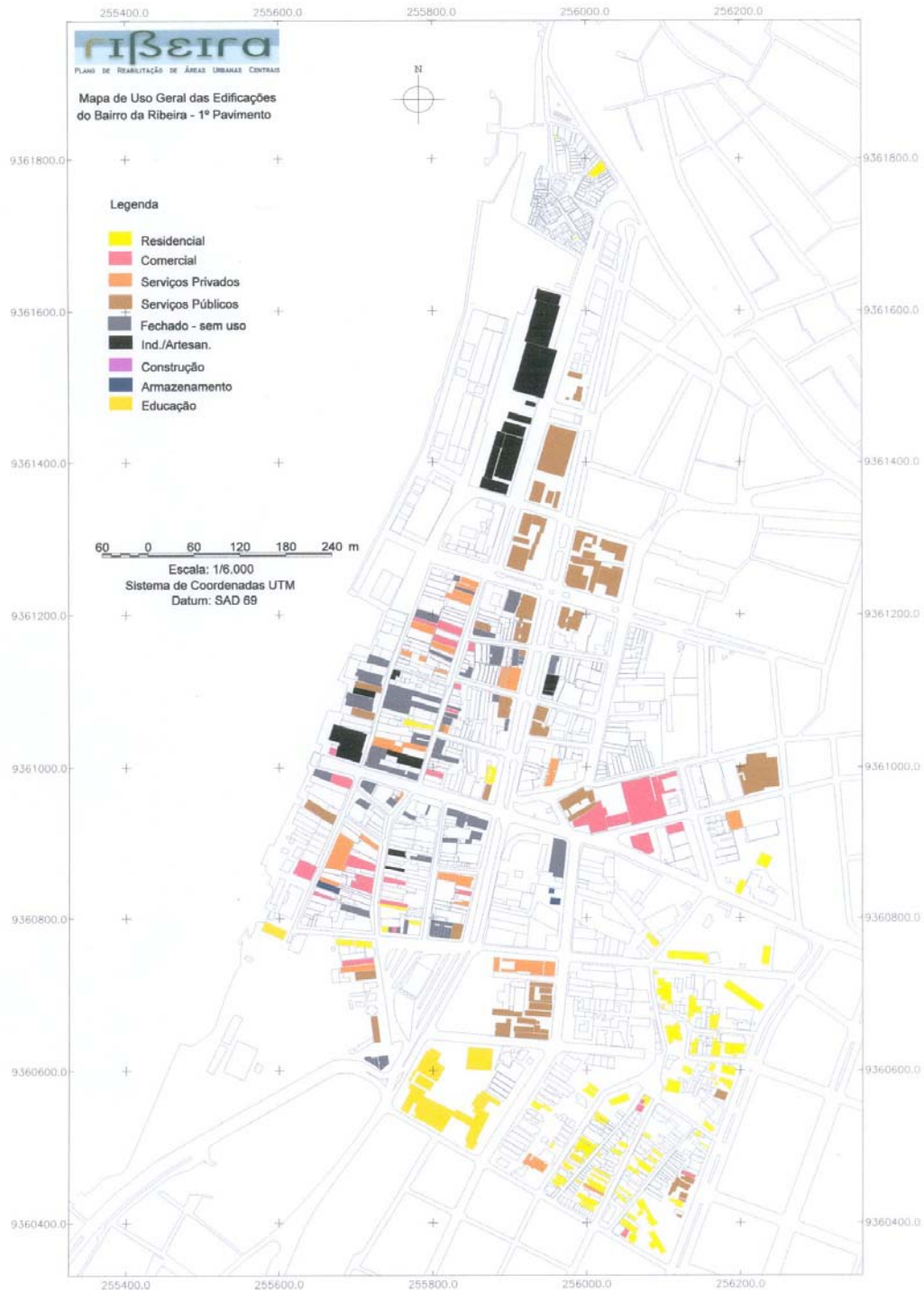
Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)

## MAPA 09\_Uso Geral dos Edifícios: Pavimento Térreo



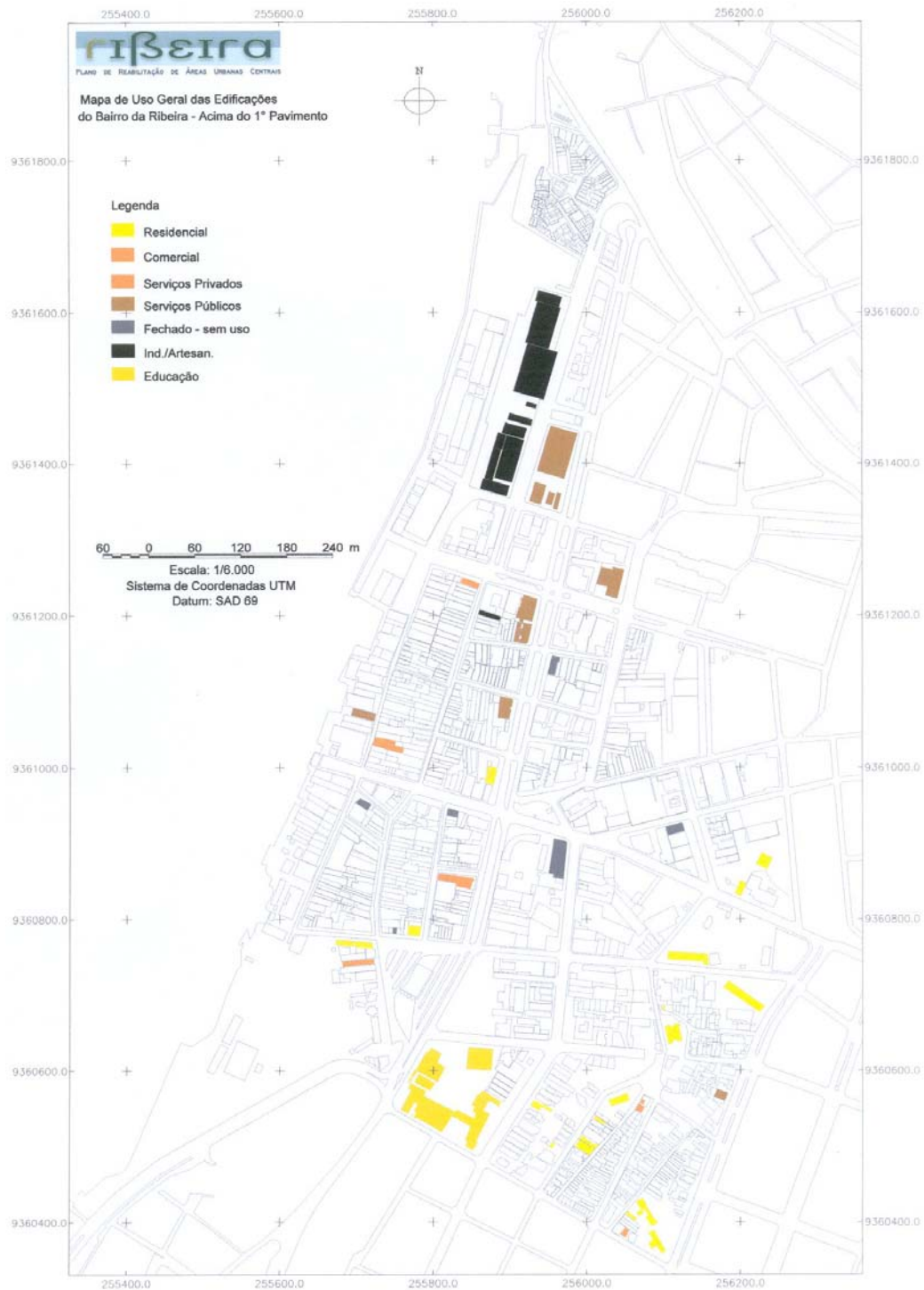
Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)

## MAPA 10\_Uso Geral dos Edifícios: Primeiro Pavimento



Fonte: MUsA (sobre bases cartográficas CAERN)

## MAPA 11\_Uso Geral dos Edifícios: Acima Primeiro Pavimento



Fonte: MUa (sobre bases cartográficas CAERN)



## Anexo 1 – Material utilizado no levantamento de campo

### 1.2. Do registro fotográfico e mapeamento dos edifícios

Bases cartográficas, descritas no item 2.3 adiante, foram subdivididas em 32 frações do bairro, contendo determinado conjunto de quadras, (anexo 1), buscando-se distribuir eqüitativamente o número de imóveis de cada conjunto. Cada fração recebeu um número de controle – de 1 a 32 – e foi impresso, juntamente com um mapa esquemático da sua localização no bairro e respectivo recorte de imagem aérea. As 32 frações foram distribuídas entre 10 pesquisadores de campo, todos alunos da UFRN (graduação e mestrado em arquitetura e urbanismo, graduação em história), organizados em duplas.

O material de campo de cada dupla compreendeu, portanto, mapas representando 6 ou 7 frações do bairro, constando arruamentos, quadras, lotes e edifícios, fichas cadastrais e câmeras fotográficas que, não disponíveis em número compatível nas nossas bases de pesquisa, foram providenciadas, na maioria, pelos próprios pesquisadores. O levantamento de campo foi realizado a partir do dia 17 de junho e até o início de agosto.

Solicitou-se de cada dupla o preenchimento das fichas descritas no item anterior, a verificação (e correção, caso necessário) da numeração dos edifícios e seu registro fotográfico. Para o mapeamento recomendou-se atenção quanto a possíveis discrepâncias entre as bases cartográficas levadas a campo e o conjunto construído, através do confronto, caso a caso, e de anotações esquemáticas nas plantas para fazê-las melhor representativas da realidade. Para o levantamento fotográfico pediu-se que fossem registradas as fachadas visíveis da rua, conforme o ângulo de exposição que se pudesse obter e, novamente, através de enfoques frontais, em número necessário para viabilizar a montagem de um mosaico representativo das testadas das principais quadras, para uso durante o processo de análise do bairro.

Para a execução do levantamento de campo, as dificuldades gerais apontadas pelos pesquisadores foram relativas à obtenção de certas informações, sobretudo quando os imóveis encontravam-se fechados no dia da pesquisa, ou quando as pessoas se mostravam de algum modo, resistentes. A estação chuvosa também contribuiu para

retardar o trabalho, exigindo repetidos retornos a uma mesma área. Certo desequilíbrio quanto à qualidade das câmeras fotográficas e à experiência dos fotógrafos é perceptível no produto final. Por fim, o curto tempo entre a conclusão do levantamento de campo e a entrega deste relatório limitou a possibilidade de se desenvolver um processo equilibrado de verificação e correção, de sorte que as áreas levantadas primeiro foram alvo de escrutínio mais minucioso por parte dos pesquisadores que coordenaram esta etapa do projeto.

## **2. A organização das informações**

Ainda paralelamente às atividades de levantamento realizadas em campo, teve início, na base de pesquisa em Morfologia e Usos da Arquitetura – MusA, o trabalho de organização das diferentes informações obtidas, que compreendeu: procedimentos iniciais de reconhecimento e verificação dos levantamentos obtidos; procedimentos de controle do andamento geral do processo de trabalho; edição fotográfica; e alimentação do banco de dados.

### 2.1 Procedimentos iniciais

Com as informações levantadas em campo, duas seqüências de procedimentos gerais foram realizadas.

A primeira, que se referia ao preenchimento das fichas, conduziu rapidamente à constatação de muitos problemas com o mapa-base fornecido pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEMURB) para a realização do cadastro e teve como objetivo primordial a **identificação e listagem dos imóveis residenciais** em vista da realização do cadastro das famílias (anexo 2).

A segunda compreendeu a transferência das fotos armazenadas nas câmeras para o computador, a reunião das mesmas em pastas abertas para cada uma das duplas de pesquisadores, e o trabalho de identificação das fotos, segundo o esquema adotado de divisão em conjuntos de quadras, nomenclatura das ruas e numeração dos edifícios fotografados. Edifícios sem número foram identificados por sua proximidade a edifícios

numerados e/ou por outras informações constantes nos cadastros. A figura 6 exemplifica esta identificação.

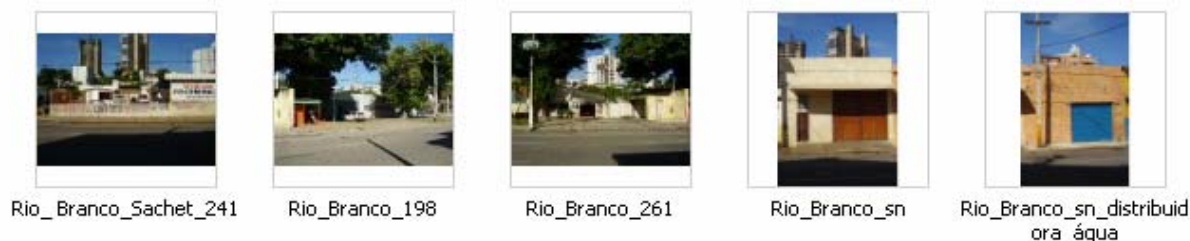


Figura 6 – Identificação das fotos

Essas duas seqüências de procedimentos preliminares acarretaram, também, a necessidade de diferentes anotações para o controle do andamento do processo de trabalho da equipe, assim como diversos retornos ao campo para verificações e complementos dos levantamentos propostos. Aqui vale mencionar as grandes dificuldades encontradas na revisão e ordenação dos levantamentos referentes ao Maruim.

## 2.2 A identificação dos imóveis residenciais

A identificação e listagem dos imóveis residenciais resultaram num quadro elaborado no programa *Excel*. Para efeito desta identificação, foi realizada uma reunião de trabalho com o Professor Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire para tratar da questão da numeração dos imóveis residenciais em vista da necessidade de compatibilizar a organização do cadastro das famílias com o banco de dados do cadastro dos imóveis. Nesse momento, previa-se uma realimentação posterior do banco de dados (ver item 2.5.4) do cadastro de imóveis com as informações obtidas no cadastro das famílias.

## 2.3 O redesenho da base cartográfica para o banco de dados

O grande problema encontrado para organizar as informações sobre os imóveis do bairro da Ribeira num banco de dados geo-referenciados resultou da constatação de incoerências das bases cartográficas disponíveis, quer sejam entre si ou no confronto com a realidade.

Estas bases levadas a campo pelos pesquisadores são as seguintes:

1. “Região da Grande Natal” (SEPLAN, IDEC): Base produzida pela empresa Aerofoto Cruzeiro S.A., entre 1977 e 1978 (conclusão em dezembro), e digitalizada e atualizada regularmente, até 1999, pela CAERN. Esta base foi alterada durante o desenvolvimento de projeto de pesquisa<sup>3</sup>, sob responsabilidade da Professora Edja Trigueiro, através de correções necessárias para acomodar incoerências graves; tais correções foram conduzidas pelo então aluno Valério Medeiros, que utilizou a base alterada em seu Trabalho Final de Graduação<sup>4</sup>.
2. Base digital de 2004 fornecida pela Prefeitura de Natal para o GEADARQ/UFRN.

As incoerências mencionadas respeitam ao desenho dos parcelamentos e alinhamentos, à delimitação de áreas e até ao posicionamento geográfico das edificações que difere entre as duas bases. A propósito destes problemas, na maioria dos casos, os pesquisadores preferiram usar a base antiga (1) e sobre ela efetuaram adequações consideradas imprescindíveis para a representação espacial e controle do levantamento cadastral e fotográfico.

Em vista deste problema, um tempo adicional não previsto foi destinado à identificação das necessidades de acertos na base fornecida (2) e à definição de procedimentos e critérios para contornar estas limitações. Este esforço conduziu, com o apoio da imagem de satélite disponível, à montagem de uma terceira base que veio resultar, basicamente, da combinação das duas bases (antiga e nova) disponíveis, às quais foram acrescentadas as alterações mais relevantes apontadas pelos croquis e anotações resultantes das observações feitas em campo pelos pesquisadores.

---

<sup>3</sup> Trigueiro, E. et al. “O que se há de preservar? Um estudo das relações entre configuração, movimento, usos e estado de preservação de edifícios e lugares públicos na Cidade Alta e Ribeira”. Projeto de Pesquisa. UFRN: DARQ/MUsA, 2001-2003.

<sup>4</sup> Medeiros, V. A. S., 2002, “Da praça-forte seiscentista aos grandes eixos: um estudo das relações entre preservação arquitetural e configuração da malha viária no centro antigo de Natal”. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo Natal: DARQ/UFRN (orientado por Trigueiro, E.).

Os procedimentos adotados resumem-se à seguinte enumeração geral, sendo que, em muitos casos, tende a prevalecer, como critério do redesenho, o ponto de vista do pesquisador:

- Manteve-se a base (2) como referência para o contorno das linhas de quadra e a edição vetorial das edificações.
- Foram recortados trechos (maiores ou menores) da base antiga (1) considerados mais de acordo com a realidade para a substituição dos mesmos trechos na base nova (2).
- Se na base aparecem espaços vazios e na realidade existem edificações, foi feito um desenho na base de acordo com o registro dos pesquisadores;
- Se na base e na imagem temos um grande retângulo (um telhado), mas, na realidade, constatou-se a existência de vários imóveis sob este mesmo telhado, na base final (3) uma divisão aproximada do polígono foi realizada na quantidade de imóveis identificados.

Levando em conta as alterações realizadas para o cadastro dos imóveis, no banco de dados, é preciso chamar a atenção para o fato de que a base (3) resultante não deverá ser utilizada para efeito de cálculos de áreas e distâncias, nem para outras finalidades às quais a precisão morfológica, gráfica e métrica sejam importantes. Nesse sentido, o uso dos recursos que uma base de dados geo-referenciados pode propiciar para a análise espacial torna-se, em grande parte, limitado pela impropriedade da base cartográfica disponível.

#### 2.4 A montagem fotográfica de perfis das testadas de quadras

A edição dos registros fotográficos obtidos no levantamento de campo consistiu na montagem das fachadas ou frações de fachadas registradas através da exposição mais frontal possível para recompor as testadas das quadras, e, conseqüentemente, o perfil do cenário construído da Ribeira. Este trabalho foi realizado pelos pesquisadores de campo a partir das fotos dos edifícios individualmente considerados. A pouca ou nenhuma

familiaridade dos pesquisadores quanto a essa técnica de representação tornaram o trabalho lento e, até o presente momento, incompleto. Em razão de muitas fotografias terem sido consideradas inadequadas para a sobreposição definidora dos perfis, alguns retornos ao campo também se deveram à necessidade de obtenção de novos registros para esta finalidade. Para efeito da entrega dos produtos a que se refere este relato, serão selecionadas e adicionadas ao banco de dados apenas algumas testadas mais interessantes do ponto de vista do apelo histórico-cultural dos edifícios ali sobreviventes.



Figura 7 – Fotos das edificações da Avenida Rio Branco, quadra-09, e mosaico da testada.

## 2.5 O banco de dados

O processo de reorganização das informações obtidas com os levantamentos realizados em campo inclui, principalmente, a alimentação do banco de dados no programa *Spring* e a produção correspondente de diversos mapeamentos considerados de interesse. Além disso, observações a respeito da organização inicial do banco e algumas considerações finais a propósito das possibilidades de ampliação do mesmo serão igualmente objetos deste relato.

### 2.5.1 A organização inicial do banco

A partir da criação do banco de dados **Cadastro\_Imóveis** e do Projeto **Ribeira\_2006**, no *Spring*, a organização inicial do banco pode ainda ser representada

pelas seguintes **Categorias e Planos de Informação** descritos no quadro-síntese e conforme mostra o Painel de Controle do Banco de Dados abaixo apresentados.

**Quadro 01-Síntese das Categorias e Planos de Informação (Pis)**

Modelo de Dados	Categorias	Planos de Informação
Imagem	Imagem	Ikonos R, G e B.
Cadastral	Cadastro	Quadras
		Edificações
		Toponímia Ruas
		Divisão de Quadras

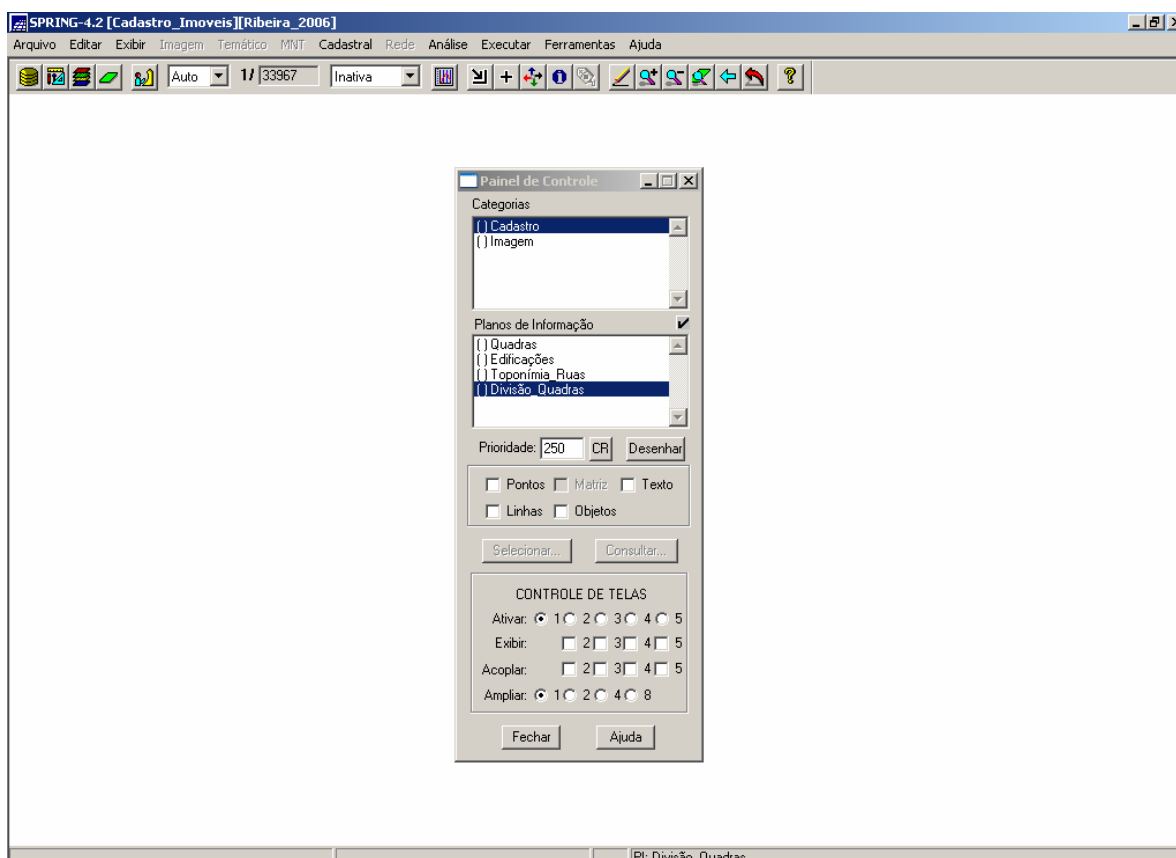


Figura 8 – Painel de controle do banco de dados: categorias e planos de informação.

Em seguida, foram importadas as bases cartográficas (1 e 2) da área de estudo, contendo os arruamentos, as quadras, os lotes e as edificações (ver item 2.3) e uma imagem do satélite Ikonos, provavelmente de início do ano 2000, para ser utilizada como apoio na observação da área e avaliação das bases, conforme já mencionado também no item 2.3. (Figura 9).

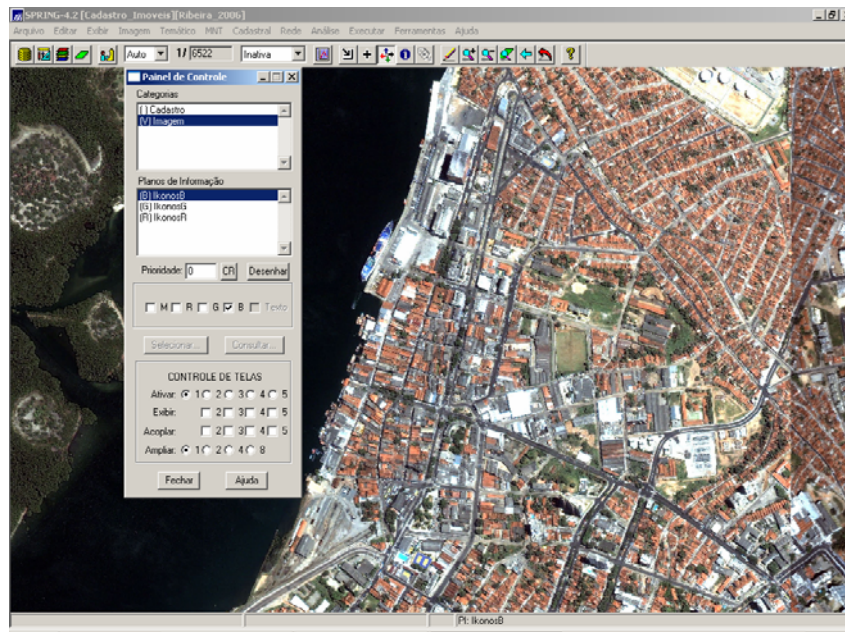


Figura 9 – Imagem do satélite Ikonos (Fonte: INPE)

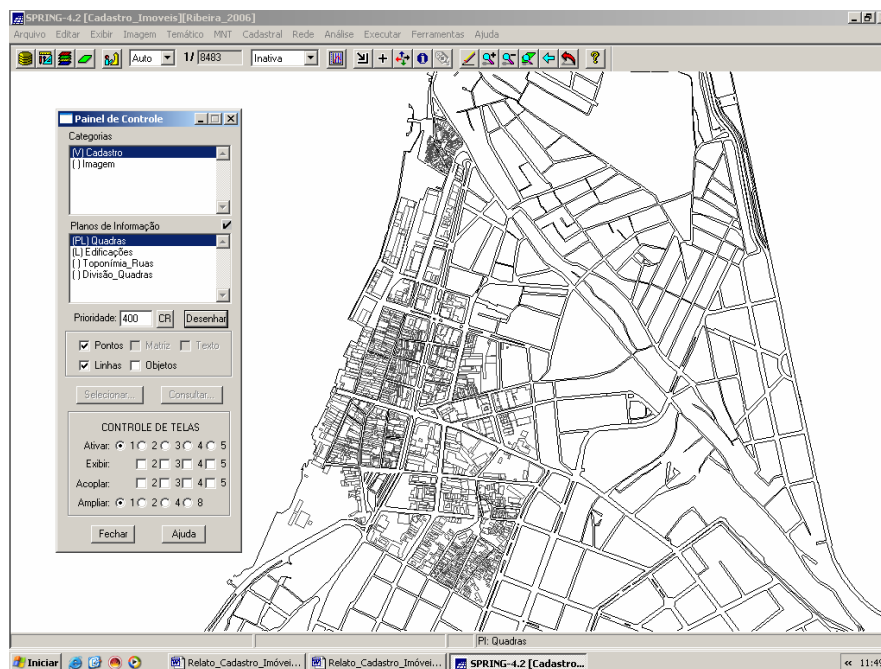


Figura 10 – Base cartográfica da área de estudo (Fonte: MUa sobre bases cartográficas CAERN)



Foi, em seguida, feita a edição dos objetos (polígonos representativos dos imóveis) da base cartográfica, aos quais o aplicativo associa uma tabela estruturada em colunas que correspondem aos atributos dos imóveis, ou seja, às informações resultantes do preenchimento das fichas cadastrais que caracterizam esses imóveis. Estes atributos estão representados no quadro abaixo.

**Quadro 02 – Atributos dos imóveis no banco de dados**

<b>ATRIBUTOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
LOCALIZ	Nome da rua
NUM_IMV	Número do imóvel
ESTILO	Filiação Estilística (Período)
NAT_COM	Natureza Construtiva do imóvel (Alvenaria/Alv.+concreto, Improvisado, Misto e outros)
NUM_PAV	Número de pavimentos
EST_CONS	Estado de Conservação (Bom, Regular, Precário e Ruína)
EST_PRES	Estado de Preservação (Preservado, Modificado e Descaracterizado)
PRES_INT	Preservação Interior (Preservado, Modificado e Descaracterizado)
TOMBAME	Tombamento (Sim e Não)
PROJ_CR	Projeto de Conservação / Restauro (Sim e Não)
COD_USO	Código do uso do pavimento térreo de acordo com a ficha de cadastro
USOSTERR	Uso específico do pavimento térreo de acordo com a ficha de cadastro
USO	Breve descrição do uso do pavimento térreo
NOM_EST	Nome do estabelecimento do pavimento térreo
HOR_FUNT	Horário de funcionamento do pavimento térreo
COD_US1P	Código do uso do primeiro pavimento de acordo com a ficha de cadastro
PAV1_USO	Uso específico do primeiro pavimento de acordo com a ficha de cadastro
USO1	Breve descrição do uso do primeiro pavimento
NOM1_EST	Nome do estabelecimento do primeiro pavimento
HOR1_FUN	Horário de funcionamento do primeiro pavimento

A1PAV_US	Uso específico acima do 1º pavimento
OBS	Observações gerais sobre o imóvel
N_CAD	Campo destinado para inserir número de cadastro da prefeitura

### 2.5.2 A alimentação do banco

A principal etapa do trabalho teve como objetivo a alimentação do banco de dados (Figura 11) com as informações extraídas das fichas e com a vinculação de registros fotográficos. Esta tarefa possibilitou uma análise geral das fichas, levando à constatação de problemas no seu preenchimento, a dúvidas e, portanto, à necessidade de uma revisões junto aos pesquisadores de campo.

	F	LOCALIZ	NUM_IMV	COD_EST	ESTILO	NAT_CDIM
999	1	Rua Frei Miguelinho	121	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1000	1	Rua Chile	53	2.000000	Eclético	Alvenaria/Alv.+Cor
1001	6	Rua Duque de Caxias	106	2.000000	Eclético	Alvenaria/Alv.+Cor
1002	1	Avenida Rio Branco	321	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1003	1	Rua Frei Miguelinho	30	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1004	2	Rua Duque de Caxias	110	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1005	1	Rua Tavares de Lira	109	2.000000	Eclético	Alvenaria/Alv.+Cor
1006	5	Rua Tavares de Lira	S/N	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1007	2	Rua Duque de Caxias	110	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1008	5	Rua Tavares de Lira	97	4.000000	Modernismo	Alvenaria/Alv.+Cor
1009	5	Rua Engenheiro Hildebr.	220	4.000000	Modernismo	Alvenaria/Alv.+Cor
1010	5	Rua Engenheiro Hildebr.	117	4.000000	Modernismo	Alvenaria/Alv.+Cor
1011	4	Rua Engenheiro Hildebr.	117	4.000000	Modernismo	Alvenaria/Alv.+Cor
1012	1	Avenida Rio Branco	319	6.000000	Híbrido	Alvenaria/Alv.+Cor
1013	5	Rua Chile	33	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1014	1	Rua Frei Miguelinho	34	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1015	5	Rua Frei Miguelinho	36-38	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1016	1	Rua Chile	39	2.000000	Eclético	Alvenaria/Alv.+Cor
1017	2	Rua Frei Miguelinho	42	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1018	2	Rua Engenheiro Hildebr.	220	4.000000	Modernismo	Alvenaria/Alv.+Cor
1019	1	Rua Chile	65-1	1.000000	Colonial	Alvenaria/Alv.+Cor
1020	4	Rua Cussi de Almeida	309	0.000000	Dutro	Alvenaria/Alv.+Cor
1021	7	Rua Silva Jardim	2	2.000000	Eclético	Alvenaria/Alv.+Cor
1022	6	Rua Silva Jardim	2-A	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1023	2	Rua Tavares de Lira	31-33	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1024	7	Rua Silva Jardim	4	0.000000	Dutro	Alvenaria/Alv.+Cor
1025	1	Rua Chile	7	1.000000	Colonial	Alvenaria/Alv.+Cor
1026	1	Rua Frei Miguelinho	6	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1027	1	Rua Frei Miguelinho	10	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1028	2	Rua Chile	11	2.000000	Eclético	Alvenaria/Alv.+Cor
1029	2	Rua Frei Miguelinho	14	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1030	2	Rua Frei Miguelinho	16	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor
1031	1	Rua Chile	S/N	3.000000	Protomoderno/Antdéco	Alvenaria/Alv.+Cor

Figura 11 – Banco de dados

As informações que alimentam o banco de dados também podem ser visualizadas através de uma ficha individualizada para cada imóvel, que pode ser aberta ao

selecionarmos, no mapa, o imóvel desejado. É nesta ficha que se inclui o endereço do arquivo fotográfico correspondente ao mesmo imóvel (Figura 12), como uma das informações a ele associadas.

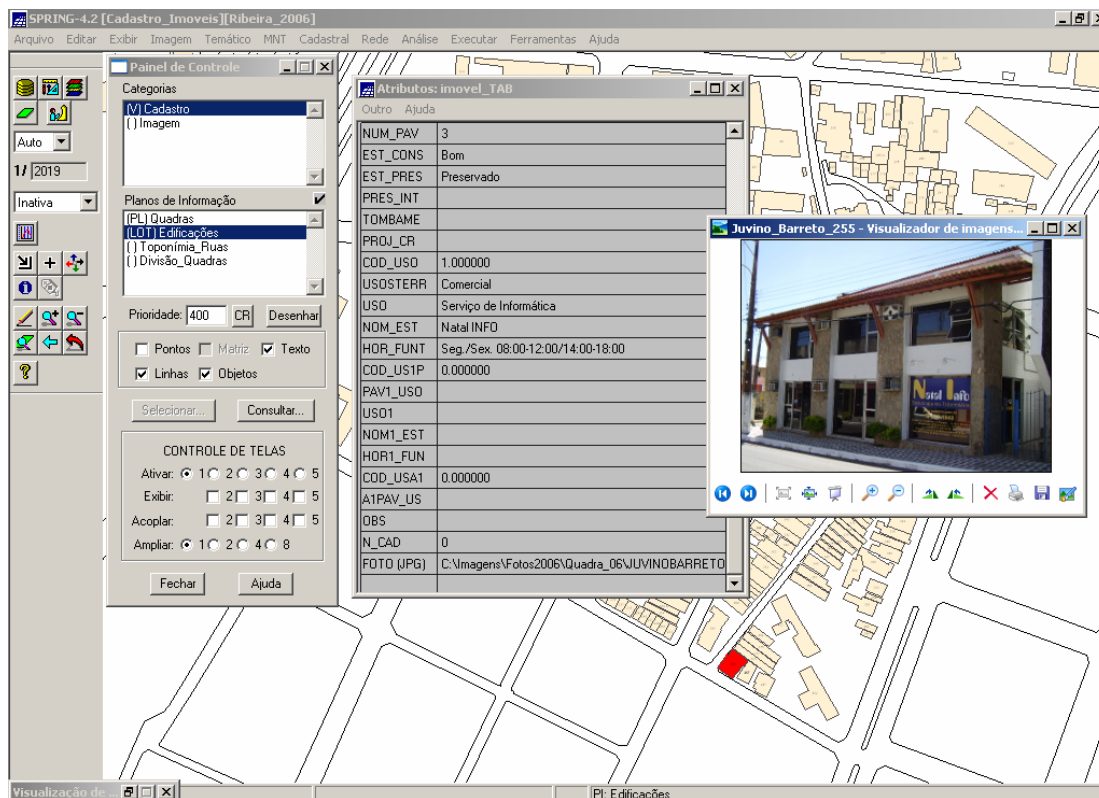


Figura 12 - Ficha individualizada de um imóvel selecionado, com o endereço da fotografia e a fotografia correspondente.

### 2.5.3 A produção de mapeamentos

Com o banco de dados alimentado, a produção de mapeamentos é facilitada mediante o recurso a consultas por atributos. As consultas podem ser simples ou cruzadas. Consultas simples estão aqui sendo chamadas aquelas feitas para a obtenção do mapeamento de dados relativos aos itens contidos nas fichas cadastrais. Exemplos desses mapas, em número de onze, são apresentados aqui, já como produtos cartográficos temáticos, editados com as variáveis consideradas no levantamento de campo, e codificadas cromaticamente para facilitar a leitura visual. Estão formatados, também, para a extensão *.dwg*, para facilitar sua leitura em aplicativos do tipo CAD, conforme exigência do Termo de Referência.

Esta consulta simples pode ser exemplificada, na figura 13, tal como o *spring* a possibilita e responde:

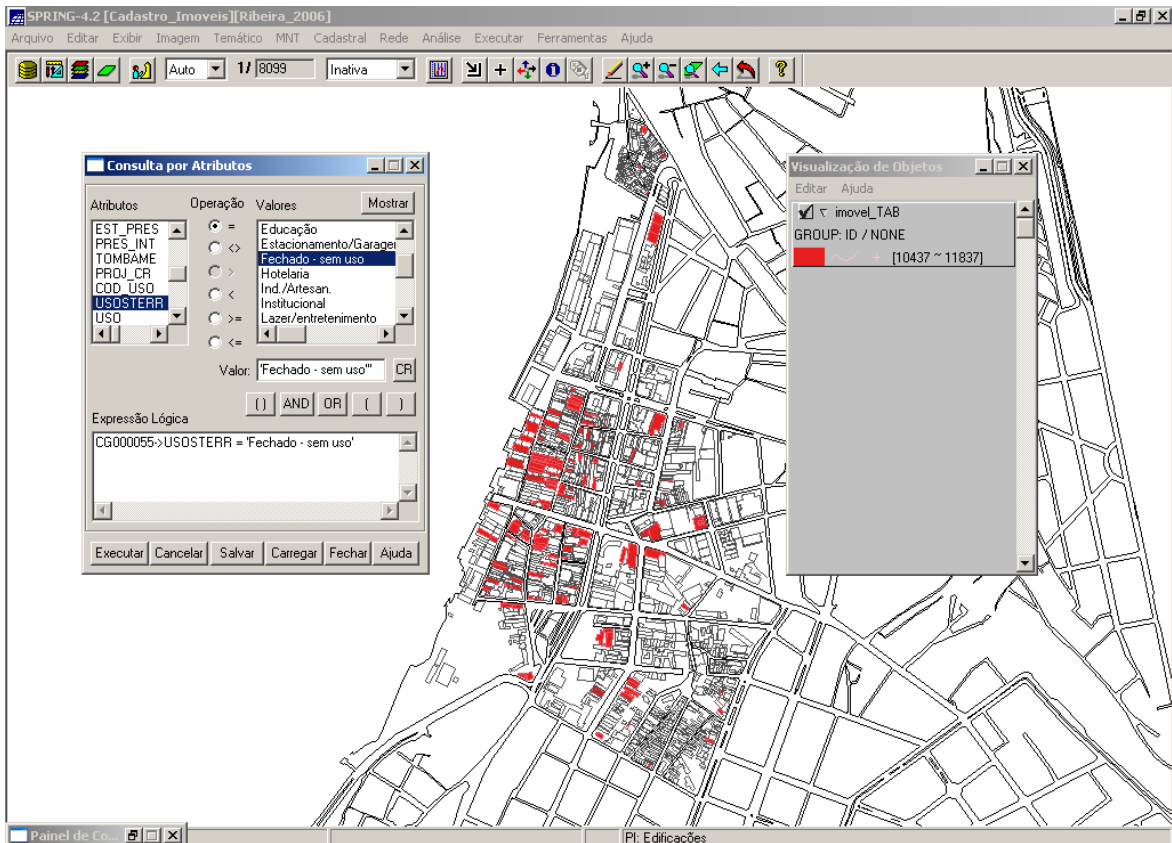


Figura 13 - Consulta simples ao banco de dados: im'Ve

As consultas podem também ser cruzadas, e isto se dá quando realizamos perguntas que combinam atributos. Por exemplo, podemos perguntar: Onde se encontram os edifícios sem uso e que estejam em bom estado de conservação? (Figura 14).

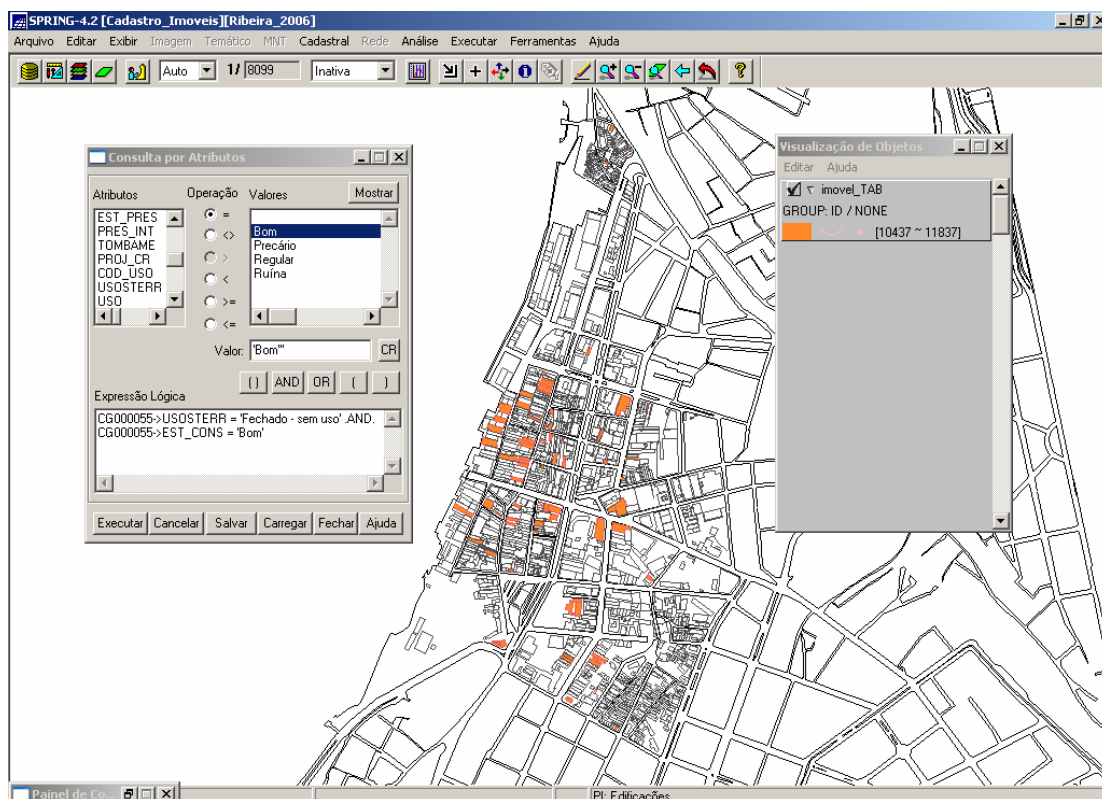


Figura 14 - Consulta cruzada ao banco de dados: edifícios sem uso em bom estado de conservação.

Em vista do recurso a essas consultas, que deverão nos auxiliar na análise do bairro da Ribeira, esta etapa do trabalho referente ao cadastro de imóveis se encerra com a necessidade de identificarmos, na seqüência do trabalho, consultas de interesse específico para a geração de novos mapas que possam subsidiar a formulação de novas questões e, através de sua discussão, fundamentar a proposta de reabilitação, considerando os desígnios formulados e que se quer formular para a Ribeira.

#### 2.5.4 Possibilidades de ampliação do banco de dados

Este trabalho com o cadastro de imóveis desencadeou, finalmente, uma discussão inicial a propósito das possibilidades de ampliação do banco de dados geo-referenciados, em vista dos diversos levantamentos realizados pela equipe no seu todo: o cadastro das famílias, o mapeamento dos grupos organizados, os inventários para o Plano de Valorização Turístico-Cultural, os levantamentos sobre transportes e sistema viário, a evolução urbana do bairro e outros.

Nesse sentido, também encerramos esta etapa de trabalho com a perspectiva de uma avaliação geral, junto a toda a equipe, do interesse e das reais condições para que este trabalho de complementação do banco de dados possa ser realizado.

# ANEXO 1



PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS

### CADASTRO DE IMÓVEIS

Equipe: Dulce Bentes, Marcelo Tinoco, Edja Trigueiro e Cilene Gomes

### CADASTRO

Nº:

Quadra

Nº:

Data: / /2006

Pesquisadores de campo: .....

### 1. LOCALIZAÇÃO

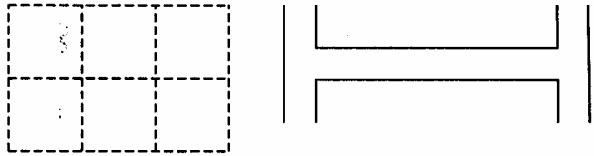
Logradouro: .....

complem.end:.....

.....

.....

### Implant. do edf. no lote e do lote na quadra (esquema)



### 2. CARÁTER DO IMÓVEL

#### Filiação estilística (Período):

- 1  Colonial
- 2  Eclético
- 3  Protomod./artdéco
- 4  Modernista
- 5  Recente/contemporâneo
- 6  Híbrido (i.e. 1/2; 4/5, etc)
- Outro

#### Natureza construtiva do imóvel

- 1  Alvenaria / alv.+concreto
- 2  Improvisado
- 3  Outros
- Misto de

#### Número de pavimentos:

- 1  Mezanino
- 2  Sótão
- 3  Porão
- 4  Sobre-loja

#### Estado de conservação:

- 1  Bom
- 2  Regular
- 3  Precário
- 4  Ruína

#### Estado de Preservação (Fachada):

- 1  Preservado
- 2  Modificado
- 3  Descaracteriz.

#### Preservação (Interior):

- 1  Preservado
- 2  Modificado
- 3  Descaracteriz.

#### Tombamento:

- 1  SIM
- 2  NÃO

#### Nível:

- 1  Federal
- 2  Estadual
- 3  Municipal

#### Projeto Conservação/Restauro

- 1  SIM
- 2  NÃO

#### Arquiteto/Técnico:

### 3. USOS

Térreo	uso	nome estabelec.	horar. funct.
1	<input type="checkbox"/> Comercial (escr.)	.....	.....
2	<input type="checkbox"/> Institucional	.....	.....
3	<input type="checkbox"/> Loja	.....	.....
4	<input type="checkbox"/> Serviço privado	.....	.....
5	<input type="checkbox"/> Serviço comunit.	.....	.....
6	<input type="checkbox"/> Serviços saúde	.....	.....
7	<input type="checkbox"/> Educação	.....	.....
8	<input type="checkbox"/> Alimentação	.....	.....
9	<input type="checkbox"/> Hotelaria	.....	.....
10	<input type="checkbox"/> Lazer/entreten.	.....	.....
11	<input type="checkbox"/> Transporte	.....	.....
12	<input type="checkbox"/> Ind / Artesan.	.....	.....
13	<input type="checkbox"/> Residencial	.....	.....
14	<input type="checkbox"/> Construção	.....	.....
15	<input type="checkbox"/> Fechado-s/uso	.....	.....
16	<input type="checkbox"/> Vazio(lote)	.....	.....
17	<input type="checkbox"/> Armazen.	.....	.....
18	<input type="checkbox"/> Estac./Garag.	.....	.....
19	<input type="checkbox"/> Outros	.....	.....

Obs. ....

#### 1º Pavimento

uso	nome estabelec.	horar. funct.
1 <input type="checkbox"/> Comercial (escr.)	.....	.....
2 <input type="checkbox"/> Institucional	.....	.....
3 <input type="checkbox"/> Loja	.....	.....
4 <input type="checkbox"/> Serviço privado	.....	.....
5 <input type="checkbox"/> Serviço comunit.	.....	.....
6 <input type="checkbox"/> Serviços saúde	.....	.....
7 <input type="checkbox"/> Educação	.....	.....
8 <input type="checkbox"/> Alimentação	.....	.....
9 <input type="checkbox"/> Hotelaria	.....	.....
10 <input type="checkbox"/> Lazer/entreten.	.....	.....
11 <input type="checkbox"/> Transporte	.....	.....
12 <input type="checkbox"/> Ind / Artesan.	.....	.....
13 <input type="checkbox"/> Residencial	.....	.....
14 <input type="checkbox"/> Construção	.....	.....
15 <input type="checkbox"/> Fechado-s/uso	.....	.....
16 <input type="checkbox"/> Vazio	.....	.....
17 <input type="checkbox"/> Armazena	.....	.....
18 <input type="checkbox"/> Estac./Garag.	.....	.....
19 <input type="checkbox"/> Outros	.....	.....

#### Acima do 1º Pavimento (média)

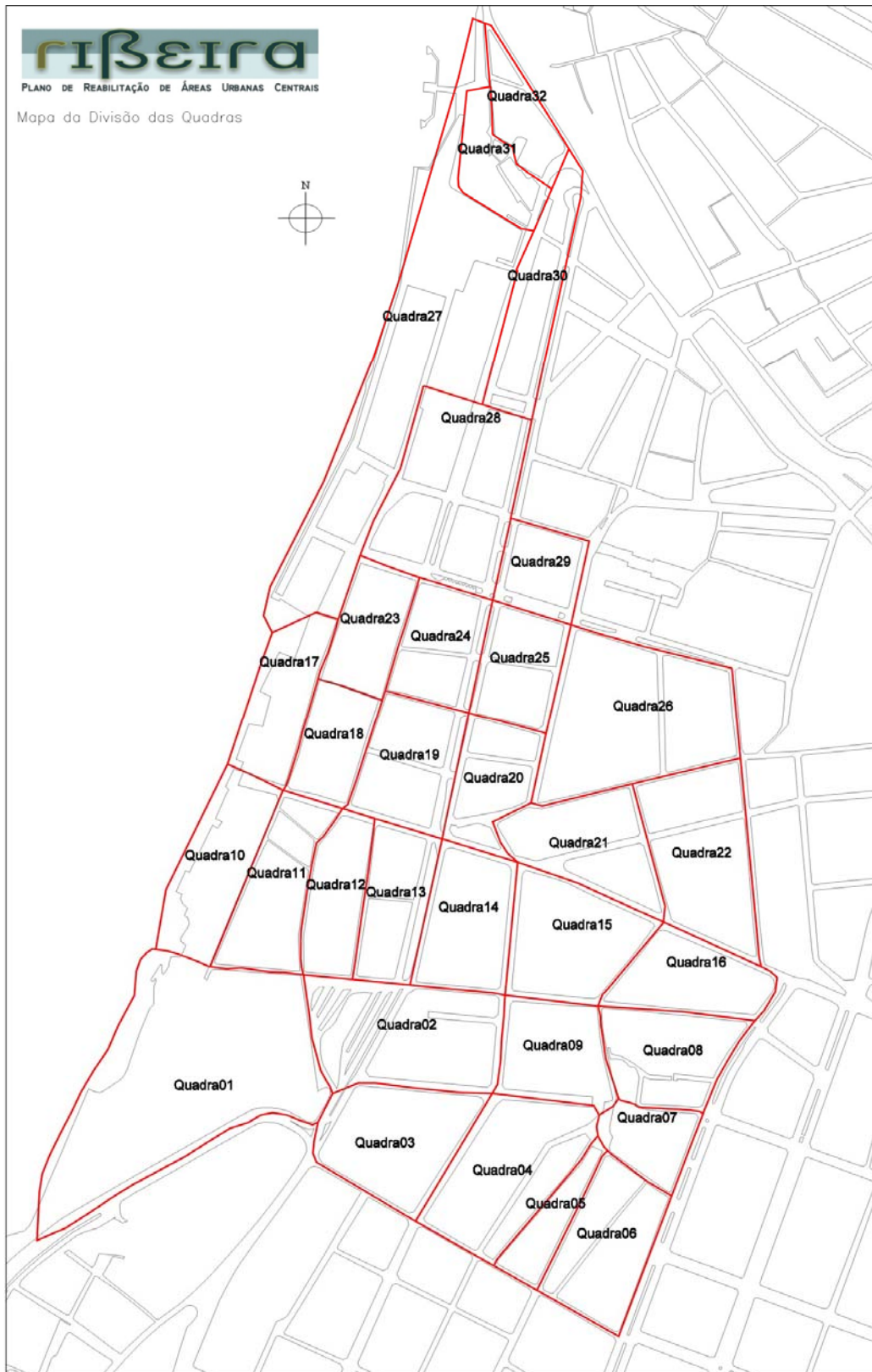
- 1  Comercial (escr.)
- 2  Institucional
- 3  Loja
- 4  Serv. privados
- 5  Serv. comunit.
- 6  Serv. saúde
- 7  Educação
- 8  Alimentação
- 9  Hotelaria
- 10  Lazer/entret.
- 11  Transporte
- 12  Ind / Artesan.
- 13  Residencial
- 14  Construção
- 15  Fechado
- 16  Vazio (lote)
- 17  Armaz.
- 18  Estac./Garag.
- 19  Outros





0 15.0 30.0 m





## ANEXO 2

Quadra - 01 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua Dr. Barata	250		Residencial	Residencial	Esquina com Travessa Aureliano
Rua Dr. Barata	292	Residencial			
Rua Dr. Barata	276	Residencial			
Quadra - 04 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Av. Rio Branco	325	Residencial			
Av. Rio Branco	321	Residencial			
Av. Rio Branco	319	Residencial			
Av. Rio Branco	317	Residencial	Residencial		
Av. Rio Branco	315	Residencial			
Rua Princesa Isabel	319	Residencial	Residencial		
Rua Princesa Isabel	315	Residencial	Residencial		
Rua Princesa Isabel	323	Residencial			
Rua Princesa Isabel	321	Residencial			
Rua Princesa Isabel	333	Residencial		Residencial	
Rua Princesa Isabel	331	Residencial	Residencial	Residencial	
Rua Princesa Isabel	339	Residencial	Residencial		
Rua Princesa Isabel	353	Residencial	Residencial		
Rua Princesa Isabel	347	Residencial			

Rua Princesa Isabel	367	Residencial			Esquina com Juvino Barreto
Rua Princesa Isabel	361	Residencial	Residencial		
Rua Princesa Isabel	316	Residencial	Residencial		
Rua Princesa Isabel	314	Residencial	Residencial		Prolongamento com a Rua do Saneamento
Rua Princesa Isabel	326	Residencial			
Rua Princesa Isabel	320	Residencial	Residencial		
Rua Princesa Isabel	330	Residencial			
Rua Princesa Isabel	328	Residencial			
Rua Princesa Isabel	334	Residencial			
Rua Princesa Isabel	332	Residencial			
Rua Princesa Isabel	340	Residencial			
Rua Princesa Isabel	338		Residencial	Residencial	
Rua Juvino Barreto	195	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	344	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	S/N	Residencial	Residencial		Vizinho ao N° 344
Rua Cussy de Almeida	318	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	320	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	308	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	316	Residencial			

Almeida					
Rua Cussy de Almeida	306	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	S/N	Residencial			Vizinho ao Nº 306 (Casa do Estudante - Provisório)
Quadra - 05 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua Cussy de Almeida	369	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	371	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	365	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	367	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	361	Residencial	Residencial		
Rua Cussy de Almeida	363	Residencial	Residencial		
Rua Cussy de Almeida	357	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	359	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	353	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	355	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	349	Residencial	Residencial		
Rua Cussy de Almeida	351	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	345	Residencial			

Almeida					
Rua Cussy de Almeida	347	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	339	Residencial	Residencial		
Rua Cussy de Almeida	335	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	337	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	331	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	333	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	327	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	329	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	323	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	325	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	S/N	Residencial			Vizinho ao nº 323
Rua Cussy de Almeida	S/N	Residencial			Vizinho ao anterior e ao 311
Rua Cussy de Almeida	S/N	Residencial			Vizinho ao anterior
Rua Cussy de Almeida	311	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	309	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	307	Residencial			
Rua Cussy de Almeida	S/N	Uso não identificado			Vizinho ao 307
Rua Cussy de Almeida	S/N	Residencial			Vizinho ao anterior

Almeida					
Rua Felipe Camarão	310	Residencial			
Rua Felipe Camarão	316	Residencial			
Rua Felipe Camarão	320	Residencial			
Rua Felipe Camarão	320-A	Residencial			
Rua Felipe Camarão	322	Residencial			
Rua Felipe Camarão	324	Residencial			
Rua Felipe Camarão	326	Residencial			
Rua Felipe Camarão	328	Residencial	Residencial		
Rua Felipe Camarão	330	Residencial			
Rua Felipe Camarão	334	Residencial	Residencial		
Rua Felipe Camarão	336	Residencial			
Rua Felipe Camarão	338	Residencial			
Rua Felipe Camarão	342	Residencial			
Rua Felipe Camarão	344	Residencial			
Rua Felipe Camarão	348	Residencial			
Rua Felipe Camarão	352	Residencial	Residencial		
Rua Felipe Camarão	354	Residencial			
Rua Felipe	356	Residencial	Residencial		



Camarão					
Rua Felipe Camarão	358/358-A		Residencial		
Rua Felipe Camarão	360	Residencial	Residencial		
Rua Felipe Camarão	366	Residencial			
Rua Felipe Camarão	368	Residencial			
Rua Felipe Camarão	370	Residencial	Residencial		
Rua Felipe Camarão	374-A	Residencial	Residencial		
Rua Felipe Camarão	374	Residencial	Residencial		
Rua Juvino Barreto	249	Residencial			
Rua Juvino Barreto	247	Residencial			
Rua Juvino Barreto	245	Residencial			
Rua Juvino Barreto	243	Residencial			
Rua Juvino Barreto	239	Residencial			
Rua Juvino Barreto	237	Residencial			
Rua Juvino Barreto	S/N	Residencial			Vizinho ao nº 237
Rua Juvino Barreto	233	Residencial			
<b>Quadra 6</b>	<b>Usos</b>				
<b>Localização</b>	<b>Nº</b>	<b>Térreo</b>	<b>1º Pavimento</b>	<b>Acima do 1º Pavimento</b>	<b>Obs.</b>
Rua Juvino Barreto	287	Residencial	Residencial		
Rua Domingos Sávio	S/N	Residencial	Residencial		Vizinha ao imóvel de esquina com a rua Juvino Barreto
Rua Domingos Sávio	377	Residencial	Residencial		
Rua Domingos Sávio	375	Residencial			

Rua Domingos Sávio	353	Residencial			
Rua Domingos Sávio	351	Residencial			
Rua Domingos Sávio	349	Residencial			
Rua Domingos Sávio	347	Residencial			
Rua Domingos Sávio	345	Residencial			
Rua Domingos Sávio	343	Residencial			
Rua Domingos Sávio	341	Residencial			
Rua Domingos Sávio	339	Residencial			
Rua Domingos Sávio	337	Residencial			
Rua Domingos Sávio	335	Residencial			
Rua Domingos Sávio	331	Residencial			
Rua Domingos Sávio	329	Residencial			
Rua Domingos Sávio	327	Residencial			
Rua Domingos Sávio	325	Residencial			
Rua Domingos Sávio	S/N	Residencial			Vizinho ao nº325 da rua Domingos Sávio
Rua Domingos Sávio	319-A	Residencial	Residencial		
Rua Domingos Sávio	313	Residencial			
Rua Domingos Sávio	308	Residencial			

Rua Domigos Sávio	310	Residencial			
Rua Domigos Sávio	314	Residencial			
Rua Domigos Sávio	320	Residencial			
Rua Domigos Sávio	322	Residencial			
Rua Domigos Sávio	324	Residencial			
Rua Domigos Sávio	326	Residencial			
Rua Domigos Sávio	328	Residencial			
Rua Domigos Sávio	330	Residencial	Residencial		
Rua Domigos Sávio	332	Residencial			
Rua Domigos Sávio	334	Residencial	Residencial		
Rua Domigos Sávio	336	Residencial			
Rua Domigos Sávio	340	Residencial	Residencial		
Rua Domigos Sávio	342	Residencial			
Rua Domigos Sávio	344	Residencial			
Rua Domigos Sávio	350	Residencial			
Rua Domigos Sávio	352	Residencial			
Rua Domigos Sávio	354	Residencial			
Rua Domigos Sávio	356	Residencial			

Rua Domingos Sávio	358	Residencial	Residencial		
Rua Domingos Sávio	360	Residencial			
Rua Domingos Sávio	362	Residencial			
Rua Domingos Sávio	366	Residencial			
Rua Domingos Sávio	368	Residencial			
Rua Felipe Camarão	337		Residencial		
Rua Felipe Camarão	325	Residencial			
Rua Felipe Camarão	323	Residencial			
Rua Felipe Camarão	319	Residencial			
Rua Felipe Camarão	317	Residencial			
Rua Felipe Camarão	315	Residencial	Residencial		
Rua Felipe Camarão	305	Residencial			
Rua do Saneamento	1	Residencial			
Rua do Saneamento	2	Residencial	Residencial		
Rua do Saneamento	3	Residencial	Residencial		
Rua do Saneamento	4	Residencial			
Av. Deodoro da Fonseca	302	Residencial			
Av. Deodoro da Fonseca	314	Residencial			

Av. Deodoro da Fonseca	358	Residencial	Residencial		
Av. Deodoro da Fonseca	402	Residencial	Residencial	Residencial	Ed. Chácara
Quadra 7	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua Henrique Castriciano	240	Residencial			
Rua Henrique Castriciano	242		Residencial		
Rua Henrique Castriciano	236	Residencial			
Rua Henrique Castriciano	232	Residencial			
Rua do Saneamento	250	Residencial			
Rua do Saneamento	S/N	Residencial			Vizinho a Rua do Saneamento 250
Rua do Saneamento	279	Residencial	Residencial		
Av. Deodoro da Fonseca	300	Residencial	Residencial		
Av. Deodoro da Fonseca	290	Residencial	Residencial		
Av. Deodoro da Fonseca	248	Residencial			Vila ao lado da Hemolab
Av. Deodoro da Fonseca	246	Residencial			Vila ao lado da Hemolab
Av. Deodoro da Fonseca	244	Residencial			Vila ao lado da Hemolab
Av. Deodoro da Fonseca	242	Residencial			Vila ao lado da Hemolab
Av. Deodoro da Fonseca	240	Residencial			Vila ao lado da Hemolab
Av. Deodoro da	238	Residencial			Vila ao lado da

Fonseca					Hemolab
Av. Deodoro da Fonseca	260	Residencial	Residencial		
Av. Deodoro da Fonseca	278	Residencial	Residencial		
Av. Deodoro da Fonseca	274	Residencial	Residencial		
Quadra - 8 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Travessa Henrique Castriciano	200	Residencial	Residencial	Residencial	8 PAVIMENTOS
Rua Epitácio Lira	213	Residencial			No mesmo terreno 2 casas
Rua Epitácio Lira	215	Residencial			
Rua Epitácio Lira	217	Residencial			
Rua Epitácio Lira	219	Residencial			
Rua Epitácio Lira	225	Residencial	Residencial		
Rua Epitácio Lira	233	Residencial			
Rua Epitácio Lira	235	Residencial			
Rua Epitácio Lira	239	Residencial			
Rua Epitácio Lira	S/N	Residencial			Vizinho a 239
Rua Epitácio Lira	243	Residencial	Residencial		
Rua Epitácio Lira	242	Residencial			
Rua Epitácio Lira	240	Residencial			
Rua Epitácio Lira	238	Residencial			
Rua Henrique Castriciano	231	Residencial	Residencial		
Rua Henrique Castriciano	233	Residencial			
Rua Henrique Castriciano	235	Residencial			
Rua Henrique Castriciano	237	Residencial			
Rua Henrique Castriciano	239	Residencial	Residencial		

Rua Henrique Castriciano	241	Residencial			
Av. Doedoro da Fonseca	270	Residencial	Residencial		
Av. Doedoro da Fonseca	248	Residencial			
Av. Doedoro da Fonseca	246	Residencial			
Av. Doedoro da Fonseca	240	Residencial			18 pavimentos (Ed. Morada Rio Mar)
Rua Sachet	272	Residencial			
Rua Sachet	260	Residencial			
Rua Sachet	260-A	Residencial			
Rua Sachet	258	Residencial	Residencial		
Rua Sachet	256	Residencial	Residencial		
Rua Sachet	282	Residencial	Residencial		Antiga casa de saúde de Natal com moradores no prédio anexo na parte de trás do terreno
Quadra 9	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua Henrique Castriciano	200	Residencial			
Rua do Saneamento	315	Residencial			
Rua do Saneamento	351	Residencial			
Quadra - 15 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua do Saneamento	182	Residencial			

Rua do Saneamento	180	Residencial			
Rua do Saneamento	178	Residencial			
Rua do Saneamento	176	Residencial	Residencial		
Quadra - 16 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Av. Gustavo C. de Farias	S/N	Residencial			Esquina com a rua do Saneamento
Rua Sachet	321	Residencial	Residencial		
Rua Sachet	283	Residencial			
Rua Sachet	289	Residencial	Residencial	Residencial	6 pavimentos
Quadra - 19 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua Ferreira Chaves	90	Residencial			
Rua Duque de Caxias	110		Residencial	Residencial	
Quadra - 20 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Travessa Bom Jesus	88	Residencial			
Rua Duque de Caxias	113		Residencial		
Quadra 22	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º	Acima do 1º	Obs.



			Pavimento	Pavimento	
Rua A. Freire	151	Residencial			
Rua Gustavo C. de Farias	135	Residencial			
Rua Felinto Elísio	135	Residencial			
Rua Tetônio Freire	S/N	Residencial			Vizinho ao MRG
Quadra - 23 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua Beco da Quarentena	47	Residencial			
Rua Beco da Quarentena	S/N	Residencial			Vizinho ao nº anterior
Quadra - 24 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua 15 de Novembro	96	Residencial			Vila com vários cômodos
Quadra - 26 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua Almino Afonso	168-B/168-C	Residencial			
Rua Gal. Glicério	207	Residencial			
Rua Silva Jardim	168	Residencial			
Quadra - 30 (Código de uso 13)	Usos				
Localização	Nº	Térreo	1º Pavimento	Acima do 1º Pavimento	Obs.
Rua Hildebrando	136-3	Residencial			

de Gois					
Rua Hildebrando de Gois	136-4	Residencial			
Rua Duque de Caxias	136-1	Residencial			
Rua Duque de Caxias	136-3	Residencial			
Quadra - 31 e 32 (Código de uso 13) Maruin	Usos				
Localização					
Rua Hildebrando de Gois	108	Residencial			
Rua Hildebrando de Gois	170	Residencial			
Rua Hildebrando de Gois	171	Residencial			
Rua Hildebrando de Gois	172	Residencial			
Rua Hildebrando de Gois	445	Residencial			
Rua Hildebrando de Gois	80	Residencial			
Rua da Floresta	82-A	Residencial			
Rua da Floresta	134-B	Residencial			
Rua da Floresta	128	Residencial			
Rua da Floresta	57	Residencial			
Rua da Floresta	S/N	Residencial			Vizinho a o nº 57
Rua da Floresta	92-A	Residencial			
Rua da Floresta	92-B	Residencial			
Rua da Floresta	53	Residencial			
Rua da Floresta	52	Residencial			
Rua da Floresta	54	Residencial			
Rua da Floresta	39	Residencial			
Rua da Floresta	47	Residencial			

Rua da Floresta	45	Residencial			
Rua da Floresta	73	Residencial			
Rua da Floresta	S/N	Residencial			Entre o nº 73 e 41
Rua da Floresta	41	Residencial			
Rua da Floresta	39	Residencial			Vizinho aos nº 41 e 37
Rua da Floresta	37	Residencial			
Rua da Floresta	35	Residencial			
Rua da Floresta	33	Residencial			
Rua da Floresta	27	Residencial			
Rua da Floresta	S/N	Residencial			Vizinho ao nº 27
Rua da Floresta	54	Residencial			Vizinho ao nº 57
Rua da Floresta	1	Residencial	Residencial		
Rua da Floresta	100	Residencial			
Rua da Floresta	35-1	Residencial			
Rua da Floresta	35-2	Residencial			
Rua da Floresta	35-3	Residencial			
Rua da Floresta	50	Residencial			
Rua da Floresta	132	Residencial			
Rua da Floresta	89	Residencial			
Rua da Floresta	104	Residencial			
Rua da Floresta	1	Residencial			
Rua da Floresta	2	Residencial			
Rua da Floresta	13	Residencial			
Rua da Floresta	84	Residencial			
Rua da Floresta	112	Residencial			
Rua da Floresta	114	Residencial			
Rua da Floresta	67	Residencial			
Rua da Floresta	187	Residencial			
Rua da Floresta	102	Residencial			
Rua da Floresta	102-A	Residencial			
Rua da Floresta	200	Residencial			
Rua da Floresta	204	Residencial			
Rua da Floresta	96	Residencial			
Rua da Floresta	109	Residencial			
Rua da Floresta	S/N	Residencial		Ao lado da	

				187	
Rua da Floresta	S/N	Residencial		ao lado do nº 70	
Rua da Floresta	62-3	Residencial			
Rua da Floresta	62-2	Residencial			
Rua da Floresta	S/N	Residencial		entre os nº 62- 2 e 132	
Rua da Floresta	132	Residencial			
Rua da Floresta	66	Residencial			
Rua da Floresta	68-A	Residencial			
Rua da Floresta	68-B	Residencial			
Rua da Floresta	70	Residencial			
Rua da Floresta	60-B	Residencial			
Rua da Floresta	36-1	Residencial			
Rua da Floresta	164	Residencial			
Rua da Floresta	60-B	Residencial			
Rua da Floresta	59-A	Residencial			
Rua da Floresta	78-A	Residencial			
Rua da Floresta	106	Residencial			
Rua da Floresta	10	Residencial			
Rua da Floresta	37	Residencial			
Rua da Floresta	111	Residencial			
Rua da Floresta	36	Residencial			
Rua da Floresta	111-B	Residencial			
Rua da Floresta	110	Residencial		Vizinho ao 111-B	
Rua da Floresta	114	Residencial			
Rua da Floresta	110	Residencial		Vizinho ao 111 e 114	
Rua da Floresta	112	Residencial			
Rua da Floresta	100-A	Residencial			
Rua da Floresta	109	Residencial			
Rua da Floresta	152	Residencial			
Rua da Floresta	152-A	Residencial			
Rua da Floresta	152-B	Residencial			
Rua da Floresta	161	Residencial			

Rua da Floresta	56-58	Residencial			
Rua da Floresta	52	Residencial			
Rua da Floresta	54	Residencial			
Rua da Floresta	1	Residencial			
Rua da Floresta	2	Residencial			
Rua da Floresta	3	Residencial			
Rua da Floresta	4	Residencial			
Rua da Floresta	62	Residencial			
Rua da Floresta	64-4	Residencial			
Rua da Floresta	64-3	Residencial			
Rua da Floresta	64	Residencial			
Rua João de Deus	2	Residencial			
Rua João de Deus	12-A	Residencial			
Rua João de Deus	20	Residencial			
Rua João de Deus	20-A	Residencial			
Rua João de Deus	26	Residencial			
Rua João de Deus	28	Residencial			